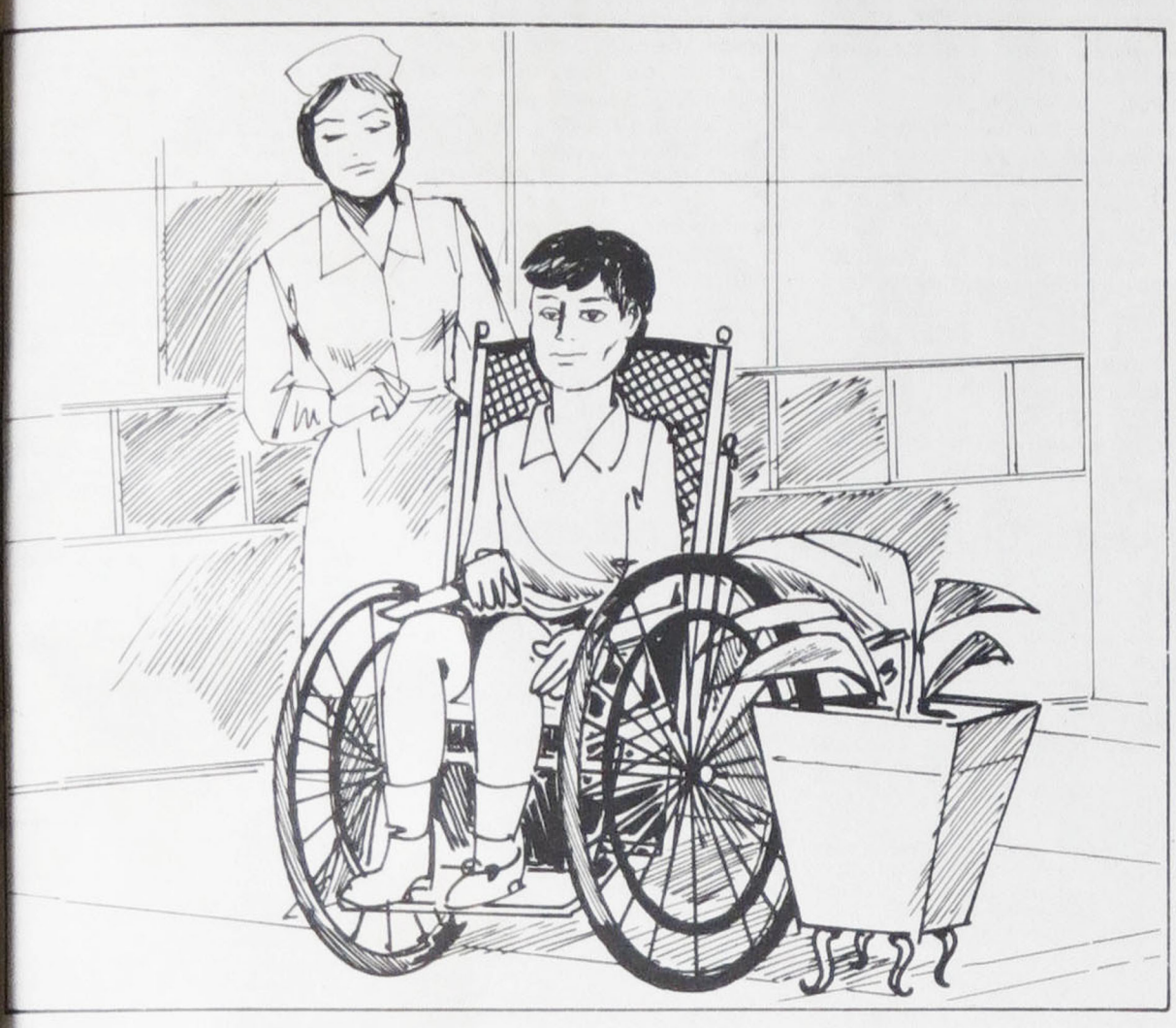
O ESPIRITISMO NA IMPRENSA PORTUGUESA (pg. 2)

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, FEVEREIRO DE 1988 — ANO XIV — Nº 167 — Cz$ 20,00

TEMAS ESPÍRITAS NUMA ENTREVISTA COM ALTIVO FERREIRA (pg. 7)

O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE AIDS



- O QUE É AIDS
- TRANSMISSÃO
- COMO PREVENIR
- VISÃO ESPÍRITA
- SINTOMAS.

CURA?

Texto de Marlene Rossi S. Nobre

O QUE É AIDS?

A Síndrome de Imunodeficiência Adquirida ou **AIDS** é causada por um vírus chamado HIV, que ataca o linfócito, um dos elementos do sangue, responsável pela defesa imunológica do organismo. Dessa forma, a pessoa atingida fica fraca, depauperada, incapaz de se defender dos germes e passa a ter infecções graves e tumores malignos.

DE QUE FORMA SE TRANSMITE?

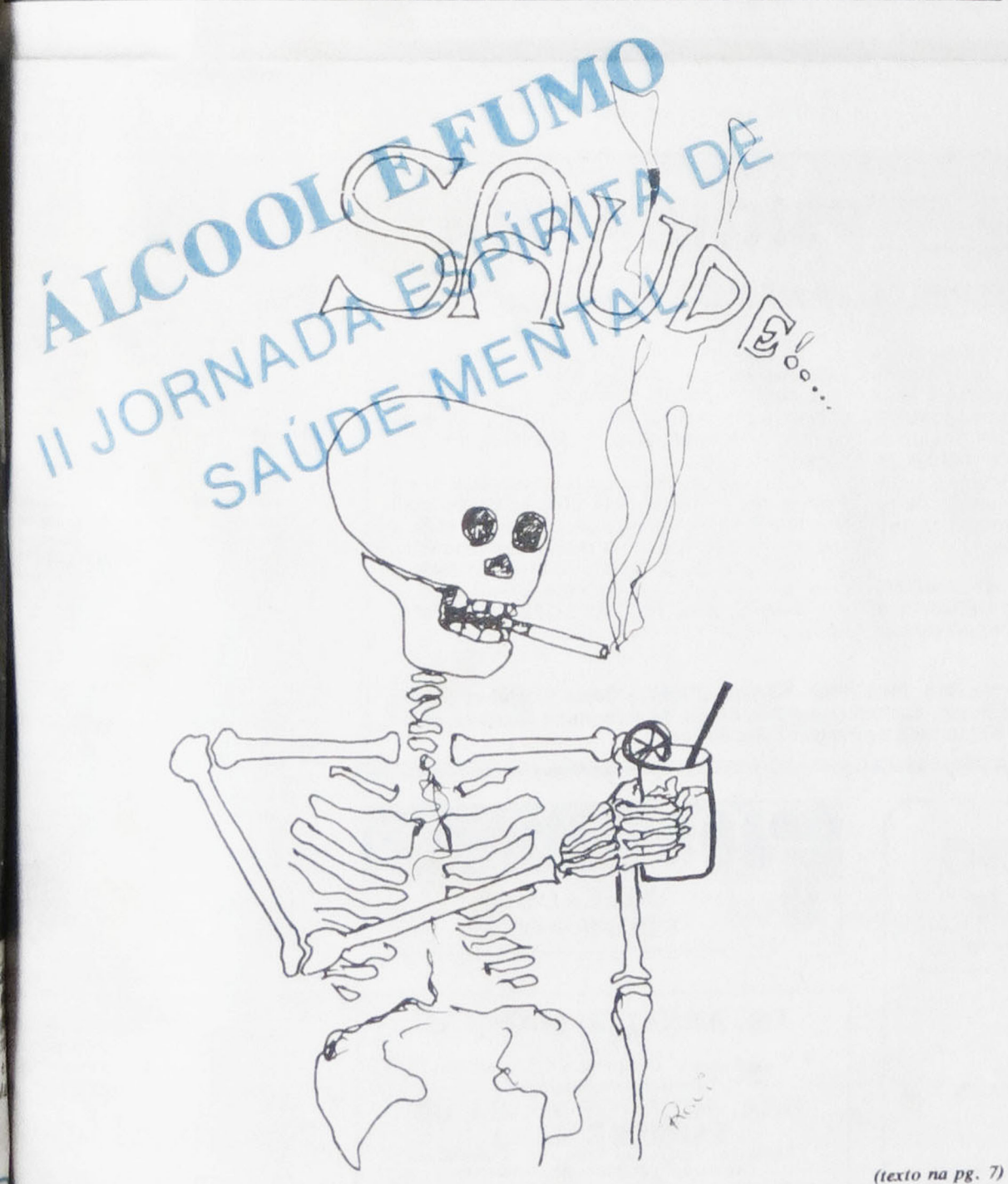
O vírus pode ser transmitido através do sêmen e do sangue de indivíduos contaminados. Assim, a AIDS pode ser transmitida pela relação sexual ou pelas transfusões de sangue ou, ainda, pelo uso coletivo de uma mesma seringa especialmente pelos toxicômanos. Há, também, a transmissão de mãe para filho, antes, durante ou logo após o nascimento.

(cont. pg. 3)

HAVERÁ VIDA APÓS A MORTE?

Sem dúvida, o comportamento humano mais paradoxal é a sua atitude frente ao fatalismo da morte. O problema da morte e do seu destino após o falecimento deveria ser a questão mais estudada e cuidada pelos homens. Duas são as razões para que se coloque a morte entre os acontecimentos máximos da vida: 1) A morte é inexorável; ninguém ainda escapou ou escapará de morrer. 2) De qualquer forma, o tempo que temos para viver parece extremamente menor do que aquele que irá suceder ao nosso óbito; exista ou não outra vida (ou vidas) depois da nossa morte, o tempo desta fase sucessória deve ser infinitamente maior do que o da nossa atual existência. Por quê, então, os homens se mostram tão despreocupados da sua efemeridade, agarrando-se às ilusões e aos bens transitórios desta vida? Talvez porque intimamente ainda estejam acreditando que sua presente existência é só esta que estão vivendo.

Entretanto, a Ciência já está começando a constatar que a morte não é o fim e que a vida continua após o desencarne. Leia à p. 4 o que Karl W. GOLDSTEIN escreveu a este respeito para os leitores da **Folha Espírita**.



(texto na pg. 7)

A NASA PESQUISA A VIDA EXTRATERRESTRE

Cientistas especializados em assuntos espaciais estiveram reunidos em Pasadena, Califórnia, EUA, para debater a existência de vida inteligente extraterrestre. Al Hibbs, cientista da Nasa e moderador da reunião anual do Comitê de Investigações Científicas de Fenômenos Paranormais - organização dedicada a desmentir a existência da paranormalidade -, afirmou que, de hoje ao dia de sua morte, "teremos evidências concretas de vida inteligente no espaço".

Embora haja consenso entre os participantes de que não há confirmação até agora da existência de Objetos Voadores Não Identificados, a maioria acredita na possibilidade de vida inteligente além de nosso planeta. Embasado nestas e outras afirmações, o Comitê requisitou à Nasa uma verba de US$ 65 milhões, que deverá financiar uma busca sistemática, por dez anos, de sinais de rádio emitidos por outras civilizações.

O Espiritismo na Imprensa Portuguesa

5º E.N.J.E. - UMA INESPERADA ABERTURA

Texto de Jorge Gomes

Realizou-se nos dias 29 e 30 de Novembro (1987), no Porto, o 5º ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS ESPÍRITAS, que foi organizado por uma comissão integrada por 4 jovens representando 4 associações espíritas sediadas no Porto e arredores.

Iniciando-se às 10:00 horas de domingo, o núcleo de jovens da "Comunhão Espírita Cristã de Lisboa" começou por expôr o seu tema: "Cristianismo e Espiritismo". Após debate, um jovem, pelo "Centro Espírita Luz Eterna", de Olhão, apresentou o seu trabalho sobre "Vida e Morte". A encerrar essa manhã, pelo "Círculo de Cultura Espírita de Matosinhos", uma jovem falou (com o apoio de esquemas elucidativos) de "Obsessão". Da parte da tarde, o primeiro tema foi "Doenças Psicossomáticas", apresentado por 2 jovens do "Círculo Cultural de Juventude Espírita Meimei", exposição que foi uma surpresa, pois baseou-se numa espécie de teatralização bem disposta e instrutiva (um "super 8" deu a idéia de um genérico de televisão, com uma apresentação audiovisual do tema, em 3 minutos, consistindo tudo isso numa entrevista num programa de televisão imaginário). Este não teve debate (o único), uma vez que outros temas, no mesmo período de trabalhos, teriam que ser expostos e debatidos: o tabaco (pela "Fraternidade Juvenil", de Lisboa), a SIDA (por jovens de Viseu), a droga (pelo grupo de jovens do "Núcleo Esp. Cristão", do Porto) e a homossexualidade (por jovens de Sacavém/Lisboa, tema aliás que teve uma contestação com laivos de escândalo, por parte de não-jovens que, apesar de ser norma estabelecida não poderem "abrir a boca", queriam, parece-nos, que fosse condenada tal opção - "isso é assunto de cada um e não temos autoridade para tal", asseveraram os jovens).

Ainda no dia 29, à noite, cedeu-se o espaço à arte. Primeiro, música espírita, depois teatro (muito bem interpretada, a peça baseada numa história de Irmão X, pelo núcleo jovem da "CECL"), uma entrevista com os expositores de pintura e fotografia e, ainda, a projecção de um pequeno "super 8" reportando-se a vários programas de rádio espíritas, emitidos a partir de Algarve (extremo sul), Porto e Braga.

No dia seguinte, expuseram-se e debateram-se os restantes 3 temas: "Penas e Gozos" ("Associação Esp. Luz e Caridade" de Braga), "O Perdão" ("Comunhão Espírita Cristã" de Rio Tinto) e "O Jovem Espírita Hoje" ("Associação Luz no Caminho" de Braga).

Fim de manhã apressado, pois às 13:00 h, na única rede de televisão portuguesa (a RTP), no noticiário de imensa audiência (hora do almoço e telenovela), seria passada reportagem do acontecimento. A alegria, a expectativa foram emocionantes. O trabalho feito pelos jornalistas foi impecável. Era um momento que coroava a abertura extraordinária que os jornais diários com os maiores índices de leitura a nível nacional, vinham dando ao evento durante vários dias seguidos. A comissão organizadora, apostou, trabalhou e... arriscando, mesmo assim, ganhou! Ninguém queria acreditar na inesperada abertura dada ao evento pelos grandes meios de comunicação social. Valeu!

Após o almoço (dia 30) o evento concluiu-se com atividades recreativas seguidas de um lanche para os jovens, visando confraternização.

Arnaldo Costeira, em excelente crítica ao acontecimento, afirmou que este nível, agora alcançado, seria difícil de repetir. Nós naturalmente discordamos, pois o êxito imenso registrado, foi trazido pela colaboração de outras regiões do país.

A terminar, a opinião de um jovem participante (Fernando Pinto, de Viseu):

" - Estás a gostar?

F.P. - Estou a gostar do encontro. Acho que os trabalhos estão a ser bem debatidos. A única coisa que eu acho que é um defeito, é o pouco tempo que cada trabalho tem para ser exposto.

- É o primeiro encontro em que participas?

F.P. - Não. Desde o II E.N.J.E. que participo. Noto que tem havido uma modificação acentuada de encontro para encontro e eu acho que isso é bom, porque o movimento vai-se desenvolvendo".

NOVA DIRETORIA DO INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA

Complentado o mandato da diretoria que teve à frente o Cel. Gothardo José Portela de Miranda, o Instituto de Cultura Espírita do Brasil acaba de eleger e empossar novos diretores para um mandato de três anos. São eles: presidente, Américo de Oliveira Borges; Vice-Presidente Administrativo, Ermantini Dianovsky; Vice-Presidente de Pesquisa e Documentação, Pedro Franco Barbosa; Vice-Presidente de Estudos Doutrinários, Alberto de Souza Rocha.

A partir de março, aos sábados, às 16 horas, na Rua dos Inválidos nº 182, no Rio de Janeiro, realizam-se as aulas normais do Instituto, que incluirão as seguintes matérias: Pedro Franco Barbosa - Fenomenologia e Doutrina; Jorge Andréa - Pesquisas psico-biofísicas; Newton de Barros - Educação Mediúnica; Milton O'Reilly - Critério de interpretação dos textos sagrados; José Jorge - Pedagogia aplicada ao ensino espírita; Gothardo de Miranda - Panorama das crenças e religiões; Américo Borges - Estado atual da pesquisa parapsicológica; Alberto Rocha - Reencarnação e seus fundamentos.

Diretoria do C.E. «Vicente de Paulo»

Dia 20 de dezembro de 1987, os sócios do Centro Espírita "Vicente de Paulo" reuniram-se em Assembléia Ordinária, para eleger e empossar a sua nova diretoria para o biênio 1988/1989.

É a seguinte a nova diretoria:

Presidente:- João Lage do Nascimento Filho; Vice-presidente, Maria Yedda Fortes; 1º Secretário, Rosa Umbelina de Souza Oliveira; 2º Secretário, Maria Isabel Fortes; 1º Tesoureiro, Maria Therezinha Fortes; 2º Tesoureiro, Onofre Alves de Oliveira; Diretor de Propaganda, Alcione de Souza Nunes; Diretor do Albergue, Geraldo Gonçalves de Oliveira; Vice-diretor do Albergue, Isa Quintanilha; Conselho Fiscal, Edméa Xavier do Nascimento, Antenor de Sousa, Domingos Gonçalves Reis.

ZAIR CANSADO NA RÁDIO ROQUETTE PINTO

Depois de estarem um ano fora do microfone, os radialistas Zair Cansado e Raul Maramaldo, que tinham realizado noutra emissora um trabalho sério, idealista, acabam de ser contratados pela Rádio Roquette Pinto, do Rio de Janeiro, que alcança todo o Brasil.

O primeiro, apresentará a partir de 27 de fevereiro, às 21:30 horas, o programa "Bandas de Lá e de Cá", e o segundo de segunda a sexta-feira, de 22 às 23 horas o programa "Saudade, teu nome é música". Fez-se, assim, justiça a estes dois ilustres confrades.

Em Junho o próximo encontro

De acordo com decisão tomada no V Encontro Nacional de Jovens Espíritas efetuado na cidade do Porto em 29 e 30 de Novembro de 1987, e integrado no conjunto de realizações a levar a cabo ao longo do Ano de 1988, no âmbito das comemorações do 75º aniversário Espírita de Lagos, vai o VI Encontro Nacional de Jovens Espíritas ser realizado na cidade de Lagos nos dias 10, 11 e 12 de Junho de 1988.

Da comissão organizadora fazem parte a Associação Espírita de Lagos, o Centro Espírita Luz Eterna de Olhão e o Núcleo Espírita Herculano Pires, de Loulé, com o apoio da União Espírita do Algarve.

Em reunião efectuada em 20 de Dezembro de 1987, a comissão Organizadora decidiu informar Núcleos, Centros e Associações Espíritas do país e estrangeiro sobre a realização do Encontro, definindo objectivos, participação, normas, prazos e atribuições de que se assume, sendo estabelecido: que a participação é aberta a todos os interessados, com ou sem apresentação de trabalhos, devendo manifestar a sua intenção de presença junto à comissão organizadora, aos cuidados da Associação Espírita de Lagos, Rua Infante de Sagres, nº 50, 8.600 - Lagos-Portugal.

Prazos

1. Até 31/01/88: deverão os interessados dar a conhecer à Comissão Organizadora o (s) tema (s) que tenciona (m) trabalhar, indicando genericamente o (s) seu (s) título (s) e conteúdo (s). 2. Até 15/04/88: deverão os interessados enviar os trabalhos para serem submetidos ao parecer da Comissão Organizadora. 3. 20/05/88: deverão os interessados na participação no **VI Encontro** dar a conhecer a sua intenção de presença, para efeito de reserva de instalações, com responsabilidade dos confrades portugueses pela hospedagem e alimentação.

MORTE É VIDA

Como orar pelos mortos

Zilda Giunchetti Rosin

Caro Irmão D.C.

Na medida do possível, irei respondendo suas perguntas pois são muitas e não daria para respondê-las no espaço que disponho nesta coluna.

Você perguntou-me:

1º) Devemos orar pelos mortos? De que modo?

2º) É válido mandar orar missa por eles?

Meu irmão, é lógico que devemos orar pelos que desencarnaram!

A prece é força, é energia que emitimos aos que se encontram do outro lado da vida. É uma das melhores maneiras de auxiliá-los, de provar-lhes o nosso afeto ou o nosso perdão, caso nos tenham sido menos simpáticos.

Ó! Quanto benefício dispensamos aos espíritos sofredores, através da oração! Eles sentem-se menos infelizes ao saber que são lembrados. Com a prece conseguimos reerguer-lhes a coragem, excitar-lhes o desejo de se elevarem, desviá-los do pensamento do mal, minorando seus sofrimentos.

Não só devemos orar pelos mortos, como é uma obrigação cristã fazê-lo.

Quando oramos pelos desencarnados que amamos ou os entes queridos que nos antecederam na passagem, entre eles e nós se estabelece uma corrente fluídica que leva nossa alma até eles e os inebria de contentamento por se saberem lembrados com amor. Se acrescentarmos às preces nossos pensamentos de gratidão por tudo que nos fizeram e a certeza de nosso reencontro, num futuro muito próximo, ainda mais os auxiliaremos.

Tive a certeza do valor da prece para os desencarnados, quando três meses após a partida dos meus dois únicos filhos para o outro plano da vida, Drausio, o meu mais velho, enviou-nos uma mensagem, através do querido Chico Xavier, na qual ele disse: "Mamãe, o meu primeiro problema veio quando comecei a receber os pensamentos angustiados de papai; as lágrimas de Cristina, (noiva dele), queimavam-me como fogo; a única coisa que nos auxiliavam eram as suas preces".

Como vê, irmão, é indispensável orarmos pelos supostos mortos.

De que modo?

O poder da prece está no pensamento e não depende das palavras ou do lugar onde ela é feita. A sua duração depende das circunstâncias ou do lugar onde nos encontramos. Assim, podemos orar a todo instante. Toda vez que nos recordamos com amor e gratidão tudo o que recebemos daqueles que nos precederam na passagem e pedimos a Deus para abençoá-los, já estamos orando.

Mas, nem sempre conseguimos orar como se faz mister. Quando estamos sob o poder de uma grande dor, como por exemplo a partida de um ente querido para o Além, ou quando estamos sob a influência de espíritos obsessores, dificilmente conseguimos orar. Por isso publiquei em meu livro "Morte é Vida" um capítulo: "Como Orar". As orações foram retiradas do "Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec, com a orientação de meu Protetor.

Você pergunta-me se é válido mandar celebrar missa.

O Espiritismo reconhece como boas as preces de todos os cultos, desde que sejam ditas de coração e não apenas com os lábios. Logo, a missa é válida, se os que forem assisti-la, estiverem imbuídos do sentimento de fraternidade e cooperação, orando em favor do desencarnado e não dê a presença apenas para cumprir um dever social. Pois, a prece em comum tem ação mais poderosa, quando todos os que a fazem se associam de coração num mesmo pensamento e com a mesma finalidade.

Por incrível que pareça, algumas pessoas não admitem a prece pelos mortos porque acreditam que a alma ou será salva ou condenada às penas eternas. Se for salva não tem mais necessidade de preces e se for condenada não há oração que possa salvá-la.

Essa teoria não está de acordo com a Justiça Divina. Deus não podia ter nos criado para destruir-nos depois. Sabemos que Ele é sábio, soberano e justo, e portanto já sabia antes de criar-nos que iríamos pecar. Por que, então, nos criaria?

A verdade é que Deus nos criou para a ascenção espiritual e através das vidas sucessivas vamos evoluindo.

Quer sejamos bons ou maus continuaremos vivos no plano espiritual e precisando de preces.

Mesmo que admitíssimos como em alguns credos a salvação ou condenação eternas, ainda assim, devíamos orar pelos mortos, pois os que se "salvassem", com as preces, teriam mais forças para auxiliar aos necessitados. E, os que fossem "condenados", sentir-se-iam menos infelizes por serem lembrados pelos corações amigos.

Espero tê-lo esclarecido neste assunto. Proximamente responderei às outras perguntas.

Fraternalmente.

cerâmica

•PISOS
•AZULEJOS
•PAINEIS
•ARTEZANATO

Av. Sto. Amaro, 3521 Fone: 241-0433
Av. Cidade Jardim, 719 Fone: 814-5393
Av. Washington Luiz, 4937 FOne: 241-5229 532-0081
Av. Vicente Rao, 1.620 Fone: 246-9960
Brasília: SHIS-Qd -7 - Bloco E - Loja 24 - Lago Sul - Fone: 248-4895

TRINGIL
POÇOS ARTESIANOS LTDA.
Avenida Dom Bosco, 311
Fones: 446-4388 - 446-4690
END. TELEGR.: «TRINGIL»
09.000 - SANTO ANDRÉ - SP. - BRASIL

INSTITUTO BAIRRAL PSIQUIATRIA
FUNDAÇÃO ESPÍRITA «AMÉRICO BAIRRAL»

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina. Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico. Destinadas a grupos homogêneos de pacientes, as edificações situam-se em meio a vinte hectares (200.000 m2) de jardins. Cine-teatro. Três piscinas, sauna, quatro quadras poli-esportivas, dois gramados de futebol, quatro salões de jogos diversos. Dezesseis ateliês de terapia ocupacional.

Os apartamentos de luxo são guarnecidos com móveis de estilo, tapeçarias, quadros a óleo, TV a cores e geladeira individual.

Equipe de alto nível, composta de 550 funcionários: psiquiatras, neurologistas, eletroencefalografistas, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiras de alto padrão, fisioterapeutas, praxiterapeutas, professores de educação física etc.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 150 Km de São Paulo, na região das estâncias de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com Interclínicas, Sul América, Banco do Brasil, IAMSPE, INAMPS, FAEC-CESP e COSIPA, entre outros.

Rua dr. Hortêncio Pereira da Silva, 313, fone (192) - 63.1289 (PABX) - Caixa Postal 08 - CEP 13.970 - ITAPIRA, Estado de São Paulo. Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45, 1º andar, sala 12, fone (011) 223.0594 (ao lado da Praça da República).

FOLHA ESPÍRITA

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.
C.G.C. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897.0 —
Inscr. Est. 109.282.551
EXPEDIENTE
DIRETORIA
Freitas Nobre — Marlene R. S. Nobre
Jamil N. Salomão — Paulo Rossi Severino
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar -
INFORMAÇÕES: FONE: 36-6543
CEP 01501 - São Paulo - SP. Brasil
A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.
Contabilidade a cargo do:
ESCRITÓRIO «ARIETTE» LTDA.
Rua Gravi, 201 - Tel. 275-0273
São Paulo - SP
Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.
Assinaturas: 1 ano Cz$ 250,00
Exterior: (via aérea) - 1 ano Cz$ 2.000,00 ou 30 dólares
DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO
Paulino da Silva Pereira Gonçalves
R. dos Andradas, 39
R. das Roseiras, 330 - V. Zelina
Fone: 272-8304 (res.)
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA
Editora Rondon Ltda.
Composição / Fotolito / Impressão
Fone: 299-8998

Assine Folha Espírita

CLÍNICA DE REPOUSO "Dr. Cesário Motta Jr"
PSIQUIATRIA — GERIATRIA — ALCOOLISMO — STRESS
— Instituição Espírita — Filantrópica — Sem fins lucrativos
— Situada em área campestre e ajardinada — 254 100 m2
— Terapia Ocupacional e Recreativa
— Equipe Médica Especializada
— Totalmente construída em estilo colonial
— Apartamentos luxuosamente decorados com móveis de estilo
— Salão de jogos TV Ginástica, Hidromassagem, Sauna, Ducha Escocesa e Musculação
— Piscina e Área de Lazer
— Categoria Hotel 5 Estrelas
— Diária Global
— Mantem convênios com empresas bancárias, do comércio e indústria, além do INAMPS
— Aberta a todos os médicos
Localiza-se na Rodovia Piracicaba-São Pedro — Km 08
Fone: (0194) 34-0003
Informações: Rua do Trabalho, 602 — Fones: (0194) 33-1363 33-1362

Moído na hora nos Supermercados
Pão de Açúcar — Casa Prata
Jumbo — Coop. Mista Jockey Club
Ao Barateiro
Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios
CAFÉ DO CENTRO
Matriz:
Av. Prestes Maia, 750 - Diadema -
FONES: 456-1088
Filiais:
R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP

INDICADOR PROFISSIONAL

DR. ARNALDO MARQUES FILHO
Cardiologia - Clínica Geral - Acupuntura - Relaxamento Progressivo
DRA. SOLANGE MARIA DE SABOIA E SILVA
Pediatria - Cardiologia Pediátrica - Puericultura - Orientação de Aleitamento Materno
DR. JOSÉ LUIZ BUCCIARELLI
Cirurgião-Dentista - Clínica Geral
Rua Pio XI, 487 - Lapa - Telefone 832-6967 - São Paulo - SP

DR. MARCO ANTONIO PALMIERI
HOMEOPATIA - CLÍNICA MÉDICA
Consultório:
Av. Santo Amaro, 3082 - Brooklin - Tel.: 531-6928
S. Paulo

LIVRARIA E PAPELARIA ESPERANTO LTDA.
Rua Faustolo, 124 (Água Branca), tel 62-1183
05041 - São Paulo - SP

PAINEL DO MÊS:

O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE AIDS

Texto de Marlene Rossi S. Nobre

•O QUE É AIDS
•TRANSMISSÃO
•COMO PREVENIR
•VISÃO ESPÍRITA
•SINTOMAS.
CURA?

(cont. da 1ª pg.)

GRUPOS DE RISCO

Os primeiros casos de AIDS foram observados em homossexuais masculinos. Depois, constatou-se que outros grupos, como toxicômanos que utilizam droga por via venosa e hemofílicos são também atingidos.

Esses são os chamados ***grupos de risco***, porque são aqueles onde a prevalência da doença é maior em relação ao restante da população.

A maior percentagem de casos está entre os homossexuais e os bissexuais. A transmissão da infecção durante o contato sexual ocorre mais prontamente no contato anal, em virtude dos traumas frequentes provocados na mocosa retal, nesse tipo de relação. Constatou-se, também, que quanto maior é a promiscuidade, maior a possibilidade de contágio.

Desse modo, o risco de contaminação aumenta à medida que a pessoa mantenha múltiplos relacionamentos.

A mulher pode ser contaminada e transmitir a moléstia através de relações sexuais?

Sim, pode. Se o seu parceiro for portador da AIDS, nesse caso, um bissexual, ela pode ser contaminada. Embora seja mais difícil, ela também pode transmitir nas relações. Nesse caso, é preciso que ocorram rupturas nas paredes dos órgãos genitais de ambos.

COMO PREVENIR

Quais as medidas preventivas específicas para AIDS?

1) Reduzir o número de parceiros sexuais. 2) Evitar a prática sexual com parceiros desconhecidos. 3) Usar preservativos de borracha (camizinha de vênus). 4) Usar seringas e agulhas descartáveis. 5) Quanto à transmissão por transfusão de sangue são importantes as medidas preventivas dos órgãos públicos no sentido de controlar os bancos de sangue.

Como os recém-nascidos podem adquirir AIDS?

Os recém-nascidos podem ser infectados durante a gravidez, quando a mãe é portadora do vírus da AIDS. A transmissão também pode se dar durante o aleitamento.

QUANDO NÃO HÁ RISCO?

Não há evidência de que a AIDS se transmita por apertos de mão e outros contatos casuais; espirros ou tosses; uso de privadas, banheiros ou chuveiros; utensílios, pratos ou roupas usadas por pessoa infectada; proximidade de pessoa infectada mesmo no dia-a-dia e por um longo período; contato com mosquitos ou insetos; água de piscina; lágrimas ou beijo. Em relação ao beijo, é preciso lembrar que a saliva tem pouca concentração do vírus. Não se descarta a possibilidade de transmissão quando se trata de grande quantidade de saliva.

Por que os consumidores de drogas são mais sujeitos a contrair AIDS?

Porque eles usam seringa hipodérmica não descartável, que passa de mão em mão e o ambiente de promiscuidade é muito grande. Além disso, o organismo do viciado já é naturalmente debilitado pelo uso das drogas.

PRINCIPAIS SINTOMAS

Quais são os sintomas sugestivos de AIDS?

- Em seus estágios iniciais a doença pode não causar nenhum sintoma ou apresentar alguns poucos. Vejamos alguns deles: cansaço persistente que não se relaciona com esforço físico; perda de peso sem motivo aparente; febres persistentes acompanhadas de calafrios e suores noturnos; gânglios aumentados (inguas) por todo o corpo; diarréia contínua; tosse seca, forte, muito mais persistente do que aquela do resfriado comum; cobertura branca, espessa, na língua, ou na garganta que pode ser acompanhada de tosse e irritação.

Estes sintomas não são específicos da AIDS, pois podem ocorrer em muitas outras doenças, no entanto, todo indivíduo que pertence a um dos grupos de risco e que apresenta um ou mais dos sintomas referidos, deve procurar um médico para identificar a causa do seu problema.

HÁ CURA?

Não existe mesmo a cura para essa moléstia?

Até o presente momento, não há tratamento que restaure o sistema imunológico do indivíduo infectado. O medicamento utilizado, conhecido como AZT, apenas impede, em parte, a progressão da moléstia, prolonga um pouco mais a vida do paciente. É um medicamento muito caro e além disso tem efeitos colaterais, isto é, causa outras complicações para o organismo.

Quanto tempo leva para aparecer a doença numa pessoa infectada?

- O período em que a moléstia fica incubada varia de seis meses a cinco anos. Esse dado, no entanto, ainda carece de confirmação. A moléstia é muito recente, e é preciso que se tenha mais dados sobre ela. Há casos em que ela toma formas que não evoluirão jamais, embora a sorologia seja positiva. É preciso mais tempo de observação e estudos para se saber com precisão se as pessoas continuarão sem sintomas ou evoluirão para um quadro mais dramático.

VACINA

A melhor maneira de prevenir a difusão de uma nova infecção é vacinar as pessoas suscetíveis de serem infectadas. As vacinas previnem, não curam.

No caso da AIDS, as dificuldades são grandes devido a natureza do vírus. O agente causal pertence à família dos retrovírus que são capazes de mutações muito rápidas. Nesse caso não é possível a utilização de vírus atenuados, isto é, de vírus que perderam a virulência para a confecção das vacinas, porque, em virtude de sua grande capacidade de mutação, esses vírus atenuados poderiam retornar à virulência.

Procura-se uma vacina obtida através de manipulação genética, contendo uma ou mais proteínas do vírus, incapazes de recompor o vírus completo. Os estudos prosseguem. Nos Estados Unidos há uma vacina em andamento, ainda não liberada para uso.

É preciso lembrar que as vacinas não têm validade para os indivíduos já contaminados.

- O que é **portador são**?

- **Portador são** é aquele que possui o teste sorológico positivo. Ele está infectado pelo vírus, mas não apresenta sinais clínicos da doença. Nesse caso, diz-se que sua infecção é inaparente.

O portador são deve ser informado de sua condição, porque ele precisa ser acompanhado por médico durante muitos anos e também porque o vírus pode ser transmitido através do sangue e das relações sexuais.

- O que deve fazer esse paciente, o **portador são**?

- Não deve de forma alguma doar sangue; ter consciência de que relações sexuais representam risco maior de contaminação, a utilização de preservativos reduz o risco, mas não dá segurança total; avisar seu parceiro sexual para que ele faça o teste sorológico; ter vigilância médica periódica; no caso de mulheres soropositivas elas devem evitar a gravidez.

CASTIGO DIVINO?

- Fala-se em castigo divino ou flagelo de Deus para justificar o aparecimento da AIDS. Seria mesmo assim?

- Não cremos em flagelos ou castigos divinos. O Espiritismo esclarece que Deus não abençoa os "santos" e amaldiçoa os "pecadores". Jesus ensinou que o Pai faz "nascer o Seu sol sobre os maus e bons e chover sobre justos e injustos" (Mateus 5-44 e 45), sendo certo que em Seu Reino "nem o ímpio se perderá". O Divino Mestre constatou nossa dificuldade em entender a grandeza de Deus: "Ora, se vós que sois maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos Céus dará boas coisas aos que lhe pedirem".

Deus não pune. É o próprio homem que se pune ao transgredir as leis naturais instituídas pelo Criador e que comandam a vida em toda parte.

A poligamia não é lei natural. A destruição do corpo pelas drogas também vai de encontro à ordem natural da vida.

Todos aqueles que estacionam nas ligações sexuais irresponsáveis, distantes da lei do bem, estão transgredindo os princípios da ordem universal. O sofrimento surge como consequência dessa transgressão.

RESPONSABILIDADE

- A AIDS está contribuindo para a volta à fidelidade?

- Sem dúvida, o sofrimento faz com que o homem descubra e corrija os próprios erros.

O comando da energia sexual é, sobretudo, mental. Homens e mulheres devem observar como, com quem e para que se utilizam dos recursos sexuais, porque em todos os compromissos dessa natureza responderemos de acordo com a lei de causa e efeito.

Na verdade, o que se tem é um mundo bipartido. De um lado, o mundo sexual dos espíritos de evolução primária, cultivadores de ligações irresponsáveis, de outro, o mundo sexual dos espíritos conscientes, que já adquiriram conhecimento das próprias obrigações diante da vida. O primeiro grupo mantém-se ligado à poligamia, às vezes desenfreada, e só, muito lentamente, despertará para a realidade espiritual. O segundo, muito menor, já descobriu os verdadeiros deveres e procura disciplinar o mundo afetivo, através dos mecanismos da contenção.

Hetero e homossexuais podem ser encaixados em um desses grupos.

Aos poucos, através de provações, o espírito vai descobrindo o caminho do dever e da responsabilidade.

- Será fácil a aceitação da monogamia?

- Não é nada fácil colocar esses conceitos de sexo com disciplina e responsabilidade para esta civilização que está vivendo o apogeu de uma era sensualista, em que a matéria é cultuada de forma esquizofrênica.

Em nosso mundo onde "a união sexual entre a maioria dos homens e mulheres aproxima-se muito daquela vivida entre os irracionais, a mensagem de contenção pode parecer piada.

Mas, é preciso que se ressalte que o sexo não é artigo de supermercado que se pode usar, jogar fora, trocar, destrocar comprar ou vender.

As moléstias sexualmente transmissíveis constituem a resposta da própria natureza às transgressões do homem, no que tange ao emprego errôneo dessa energia vital.

HOMOSSEXUALISMO

- Como compreender o homossexualismo?

- A homossexualidade é compreensível à luz da reencarnação. O espírito passa por fileira imensa de encarnações, ora em posição de mulher, ora na condição masculina, o que explica o caráter de bissexualidade presente em todas as criaturas. Quando a individualidade está em trânsito da experiência feminina para a masculina ela demonstrará os traços de feminilidade que lhe caracterizaram a expressão durante séculos, mesmo que o seu corpo de agora tenha todos os caracteres hormonais e somáticos da formação masculina. O mesmo raciocínio é válido para o sentido inverso. Quando essa mudança é imposta, com finalidade regenerativa, o sofrimento é grande.

E por que a correção? Nesses casos, sempre há abuso das energias sexuais.

Quando são observadas as tendências homossexuais é preciso amparar as almas que têm esse tipo de experiência, auxiliando-as através de educação adequada. E os processos educativos devem reajustar a alma, auxiliando-a a sublimar os próprios impulsos, valendo-se da disciplina e da contenção.

SOLIDARIEDADE

- Qual a conduta que o espírita deve ter perante o aidético?

- Devemos nos abster de todo e qualquer impulso de julgamento.

Os erros ou acertos dos irmãos de qualquer tendência nos domínios do sexo e do amor só podem verdadeiramente ser analisados pelo elevado senso de justiça e misericórdia de nosso Pai Celestial. Só a Ele compete julgar.

Kardec ensinou-nos que a caridade é a virtude por excelência. E caridade traduz-se por amor, solidariedade, tolerância, fraternidade.

As nossas instituições espíritas devem, dentro de suas possibilidades, prestar assistência fraterna aos irmãos atingidos pela moléstia.

O preconceito é sempre indício de orgulho e egoísmo. Para acabar com ele é preciso ler a respeito do assunto e principalmente trabalhar a mente para colocar o coração a serviço da solidariedade.

Para a confecção

de livros, jornais e revistas,

PROCURE QUALIDADE

Editora Rondon Ltda.
Composição / Fotolito / Impressão
Fone: 299-8998

SÚPLICA DO JORNAL ESPÍRITA

Se existe algo de bom e de útil aos teus olhos, sou eu, o pequeno e singelo jornal espírita que retens em tuas mãos...

Não imaginas como me foi difícil chegar até à tua casa.

O último gasto foi o porte do correio. Atualmente, tudo está caro e difícil para mim!...

Muitas pessoas trabalharam para que eu chegasse ao meu destino. A maioria delas trocou horas de lazer ou de recreação para que a rotativa me soltasse, após laboriosa mão-de-obra gráfica, quilos de papel e tinta, que atualmente estão muito caros.

Já pensaste quantas pessoas trabalham para que eu chegue sempre à tua casa?.

Minha vida tem sido um prodígio de fé de uma plêiade de espíritos sinceros e devotados que tudo sacrificam por mim.

Há os que me ajudam com pequena cota mensal, indiferentemente à minha doutrina, mas tão só pela virtude da cooperação; há os que, além da cota, escrevem, em minhas páginas, sublimes lições doutrinárias. Há os que têm maior responsabilidade comigo, dirigindo-me ao longo dos anos, para que a minha vida seja de bom senso, através das matérias que selecionam cuidadosamente, a fim de que a luz do meu espírito cristão jamais bruxoleie...

Após ler-me, não me abandones displicentemente em qualquer lugar! Oferece-me a alguém a quem estimes e pede-lhe que siga o teu exemplo, a fim de que a minha luz seja "posta sobre o alqueire", pois, como já disse, minha vida é de sacrifícios, amor e trabalho.

Ajuda-me a iluminar o mundo, concorrendo com o que puderes no sentido de que a mensagem de Jesus continue circulando para todos.

João Augusto Chaves (Espírito)
(medium - Pedro Machado - Belo Horizonte)

ESPIRITISMO CIÊNCIA

HAVERÁ VIDA APÓS A MORTE?

«Na longa história das tentativas do homem para compreender seu próprio ambiente e governar sua própria sorte, existe uma lacuna ou omissão tão singular que sua simples enunciação tem o aspecto de um paradoxo. Ainda é estrictamente verdadeiro dizer que o homem jamais aplicou os métodos da moderna Ciência ao problema que mais profundamente diz respeito a ele - se ou não sua personalidade envolve qualquer elemento que possa sobreviver à morte corporal.»
(Myers, F.W.H. - **Human Personality and its Survival of Bodily Death.**)

por Karl W. GOLDSTEIN

Apesar do aspecto definitivo da separação imposta pela morte, já podemos ter o consolo de que a vida não se extingue definitivamente. Um dia reencontraremos os entes queridos que a morte arrebatou de nossos braços.

REVIVEU APÓS HAVER FALECIDO

No verão de 1889, em Skiddy, Kansas, EE.UU., *Dr. Wiltse* achava-se atacado por febre tifóide, com temperatura e pulso abaixo do normal. Conforme posterior relato do próprio paciente, apesar da gravidade de seu estado ele se mantinha lúcido. Percebendo que seu fim se achava próximo, ele se despediu dos amigos e parentes então presentes à beira do seu leito de morte, avisando-os de seu próximo fim e procurando consolá-los da melhor forma possível. A certa altura sua visão começou a falhar e uma sensação de sonolência invadiu-o intensamente. Com grande esforço, ele estendeu suas pernas já enrigecidas, entrelaçou os dedos das mãos colocadas sobre o peito e logo mergulhou em completa inconsciência.

De acordo com informação do seu médico assistente, *Dr. S.H. Raynes*, o Dr. *Wiltse* passou, ao todo, quatro horas sem pulso ou batimentos cardíacos perceptíveis. Durante este período de tempo ele foi dado como morto pelos vários presentes. Entretanto o Dr. Raynes percebeu um ligeiro e ocasional arquejo do moribundo, enquanto fixava atentamente sua face; tão ligeiro que se tornava praticamente indetectável. O médico estava a ponto de declará-lo morto, quando isto ocorreu.

O Dr. Raynes enfiou uma agulha em diferentes lugares do corpo do moribundo, dos pés aos quadris; e não obteve a menor reação. Embora esse quadro de falta de pulso se mantivesse durante cerca de quatro horas, seu estado de morte aparente estendeu-se aproximadamente por apenas meia hora. Vamos ver como o *Dr. Wiltse* se sentiu durante esse tempo em que esteve praticamente morto.

Inicialmente, ele perdeu toda a consciência. Depois tornou à recuperar a sensação de existência, descobrindo que ainda se achava no seu corpo. Entretanto o corpo e ele próprio não tinham nenhum interesse em comum. Daí em diante, como médico, ele passou a examinar as maravilhas da interconexão, tecido por tecido entre o seu corpo morto com aquilo que era ele, a alma vivente. Ele sabia que houvera morrido como homem e, no entanto, sentia-se tão vivo como antes.

Percebia que se achava em vias de abandonar o corpo e prestou atenção ao processo de separação. Ele descreveu com minúcias o que ocorreu então:

"Por alguma força, aparentemente não por mim próprio, o Ego foi oscilando para lá e para cá, lateralmente, como um berço é balançado, por cujo processo sua conexão com os tecidos do corpo se romperam. Após um pequeno tempo, o movimento lateral cessou, e ao longo das solas do pé, começando dos artelhos, passando rapidamente pelos calcanhares, senti e escutei, como me pareceu, o romper de inúmeras pequenas cordas. Quando isto foi consumado, comecei lentamente a retrair-me dos pés, em direção à cabeça, como uma tira de borracha que se encolhe. Lembro-me de haver atingido os quadris e dito a mim mesmo, 'agora, não existe vida abaixo dos quadris'.

Não consigo lembrar-me de ter passado através do abdômen e do tórax, mas recordo distintamente quando todo o meu ser foi reunido na cabeça; nesta ocasião então refleti: Agora estou totalmente na cabeça e logo estarei livre. Passei através do cérebro como se eu fosse óco, comprimindo-o e suas membranas, ligeiramente, por todos os lados, através do centro e surgi entre as suturas do crânio, emergindo qual os lados amassados de um saco de membranas. Recordo distintamente como apareci a mim próprio algo como uma água-viva relativamente à cor e à forma."

O *Dr. Wiltse* prossegue relatando o que sentiu logo que se libertou do seu corpo inanimado. Nesta ocasião avistou duas senhoras sentadas próximo à cabeceira do seu leito. Pensou em pôr-se de pé, mas sentiu-se embaraçado, pois julgava achar-se nú. Ao mesmo tempo refletiu que não poderia ser avistado, pois era um Espírito, portanto invisível.

Assim que emergiu da cabeça, ele flutuou para cima e para baixo, para um lado e para o outro, como se fora uma bolha de sabão soprada de um canudo. Finalmente, destacou-se e desceu suavemente para o chão, onde se expandiu e adquiriu a forma humana. Logo de início, ele se sentiu translúcido e de cor azulada, inteiramente despido. Muito acanhado frente aos presentes, ele enveredou através de uma porta parcialmente aberta, para escapar aos olhares das pessoas. Porém, logo que atingiu a referida porta viu-se vestido. Diante desse fato, ele voltou para observar o pessoal que se encontrava no quarto. Nesta ocasião ele teve a surpresa de verificar que sua forma podia ser facilmente atravessada pelos objetos e pessoas materiais.

Suas tentativas para chamar a atenção dos presentes não surtiram efeito, pois ele não era percebido por ninguém. Ocorreu o que foi descrito pelo próprio *Dr. Wiltse*: "Eles viam somente com os olhos do corpo. Não podiam ver Espíritos. Prestavam atenção àquilo que pensavam ser eu próprio, mas estavam enganados. Aquilo não era eu. Este aqui, sim, era eu e eu estava mais vivo do que nunca."

A seguir, ele abandonou o quarto e saiu para fora ganhando a rua, onde se sentiu como alguém prestes a largar tudo e seguir um destino qualquer. Observou que podia ver nitidamente o chão avermelhado e as poças d'água deixadas pela chuva, na calçada. Notou, com certa euforia, que seu porte aumentara de tamanho, satisfazendo, assim, seu antigo desejo de ter uma estatura maior do que possuira em vida. Sentia-se admiravelmente bem, contrastando com o deplorável estado de depauperamento em que se encontrava momentos antes de falecer. Suas idéias eram claras e seu estado eufórico. Neste momento, voltou e olhou para trás através da porta aberta, de onde podia avistar a cabeça de seu corpo inerme. Aí, ele notou que um fino cordão, semelhante a uma teia de aranha, saindo de suas espáduas na parte de trás, ia ligar seu novo corpo ao outro na base do pescoço passando pela fronte.

Ele tornou a sair para a rua e começou a andar, mas quando deu alguns poucos passos, ficou novamente inconsciente. Ao despertar, viu-se no ar, sendo empurrado por um par de mãos que o prendiam suavemente pelos lados de seu corpo. Seguiu rapidamente, tendo seu corpo inclinado para frente, cerca de 45 graus. Ele olhava para cima e podia avistar as nuvens e o céu azul. Em baixo via as copas das árvores. Avançou assim, por cima de uma estrada de rodagem, durante o que ele calculou ser uns vinte minutos.

Subitamente ele avistou, a certa distância à sua frente, três enormes rochedos bloqueando a estrada. Neste instante, ele parou, imaginando por que a estrada se achava interrompida daquela maneira. Enquanto estava assim cogitando e pensando no que deveria fazer, surgiu uma grande nuvem escura que pairou sobre sua cabeça. Rapidamente ela se tornou cheia de vivas espirais móveis, de fogo, as quais iam de um lado para o outro através da nuvem, sem se extinguirem ao seu contacto.

Estava ciente de uma presença que ele não podia ver, mas que sabia achar-se penetrando a nuvem pelo lado sul. Essa presença não lhe parecia ter uma forma, porque ela enchia a nuvem como se fosse uma vasta inteligência. A seguir, de cada um dos lados, direito e esquerdo da nuvem, projetou-se para fora uma língua de vapor escuro. As duas línguas se mantiveram ligeiramente sobre cada lado de sua cabeça. A medida que elas o tocavam, pensamentos estranhos a ele penetravam o seu cérebro.

Embora os pensamentos fossem formulado em inglês, seu idioma usual, estavam muitíssimo acima de sua capacidade de reproduzi-los. Mas foi-lhe comunicado, aproximadamente, o seguinte:

"Esta é a estrada para o mundo eterno. Os rochedos à vista são os limites entre os dois mundos e as duas vidas. Uma vez que você os ultrapasse, não poderá mais voltar para dentro do corpo. Se o seu trabalho na Terra estiver completo, você poderá passar além dos rochedos. Entretanto se, após reflexão, você concluir que... não está realizado, pode voltar para o seu corpo."

Os pensamentos cessaram e a nuvem começou a retirar-se, movendo-se lentamente em direção à montanha situada no Este. Ele virou-se e observou-a por algum tempo, quando, de repente e sem perceber que também se movia, estacou junto e defronte aos três rochedos. Neste momento, sentiu-se espicaçado por uma forte curiosidade de dar uma olhadela no mundo de lá.

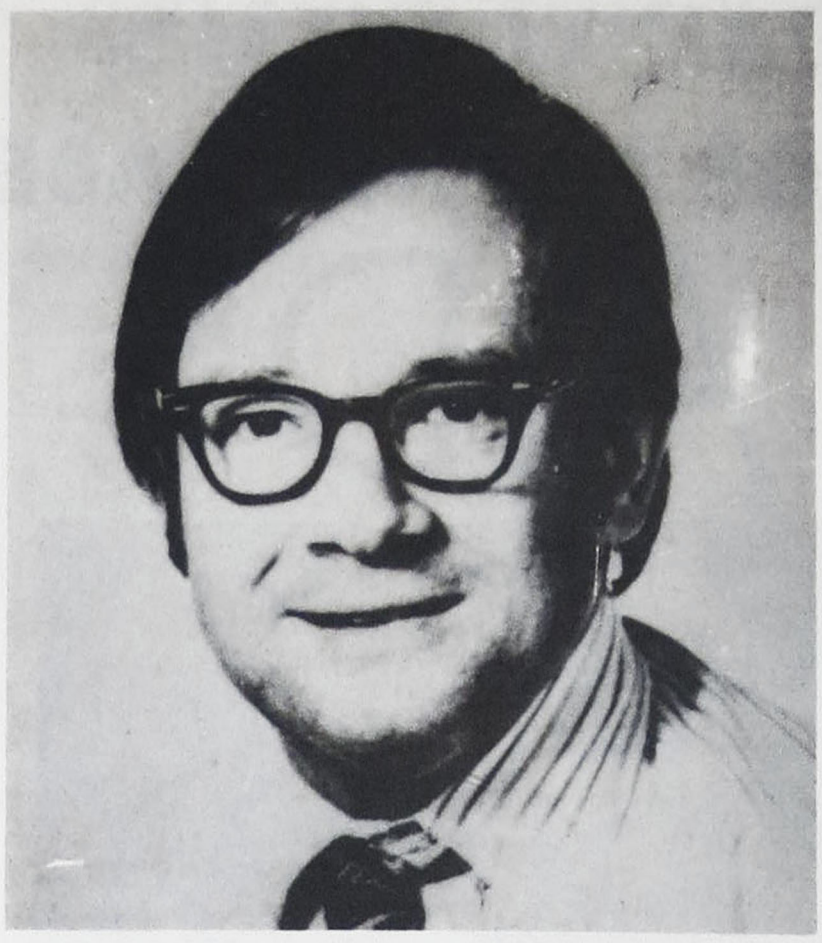
Ele descobriu quatro passagens que talvez permitissem atravessar os rochedos. Sentiu-se tentado a cruzar a linha limítrofe. Hesitou e raciocinou, então:

"Eu morri uma vez e, se voltar, cedo ou tarde deverei morrer outra vez. Se eu ficar, um outro qualquer fará o meu trabalho e assim o fim será tão bem e seguramente alcançado. Por que deverei morrer outra vez? Não desejo isto, mas agora que estou tão próximo, quero cruzar a linha e ficar." Assim resolvido, moveu-se cautelosamente ao longo dos rochedos.

Ele atingiu exatamente o centro. Ali titubeou e dialogou com sua consciência. Pareceu-lhe estar adquirindo uma boa dose de responsabilidade, mas, assim mesmo, tomou uma decisão e avançou o pé esquerdo através da linha. Ao fazer isto, uma pequena nuvem densamente escura surgiu à sua frente e caminhou em direção à sua face. Sentiu-se sem forças e atordoado, perdendo inteiramente a noção de si.

Quando despertou, viu que se encontrava novamente em seu leito, extremamente fraco, mas suficientemente apto para narrar às pessoas que o assistiam a sua estranha aventura. (Extraído de Myers, F.W.H. - *Human Personality and its Survival of Bodily Death*; New Hyde Park, N.Y.: 1961, pp. 212-216).

Este episódio relatado pelo seu protagonista, Dr. Wiltse, em 1889, não é o único no gênero. Milhares de fatos semelhantes têm ocorrido ao longo da História. Centenas deles já vem sendo, há algum tempo, devidamente registrados e estudados com grande atenção por renomados investigadores, em todo o mundo.



***Dr. RAYMOND A. MOODY JR.** é conhecido internacionalmente pelas suas investigações em torno de pessoas que sofreram morte clínica e depois foram ressucitadas.*

AS INVESTIGAÇÕES ACERCA DA MORTE

As investigações concernentes ao fenômeno da morte podem ser grupadas em três categorias: 1) Estudos apenas psicológicos e fisiológicos, sem considerações outras a não ser o que ocorre unicamente com o corpo físico. 2) Observações sistemáticas e mais recentes da experiência psicológica, pessoal, daqueles que tiveram morte clínica e conseguiram retornar à vida novamente; o caso que apresentamos no início deste trabalho é um modelo de tal experiência psicológica, pessoal. 3) Pesquisas estatísticas acerca das alucinações ou visões dos moribundos em seus leitos de morte, as quais são, algumas vezes, relatadas aos médicos, enfermeiras, amigos e parentes que os assistem.

Iremos abordar apenas as duas últimas categorias de investigação. Embora elas tenham tido mais divulgação há cerca de uma década para cá, alguns investigadores já se haviam interessado pelo problema da morte e chegaram mesmo a publicar trabalhos a respeito. Além do clássico de F.W.H. Myers, *Human Personality* (1903), pode destacar-se o trabalho de Sir William Fletcher Barrett, *Death-Bed Visions* (1926).

Talvez o relato mais antigo a respeito de uma experiência de retorno à vida, após morte aparente, seja o episódio de *Er*, filho de Armênio e nascido na Panfília. Este caso encontra-se em um dos Diálogos de Platão (429-247 a.C.), *República*, livro X. Há semelhanças marcantes entre a experiência de *Er* e os relatos mais recentes reportados pelos pesquisadores modernos. Naturalmente, devem levar-se em consideração as diferenças culturais das respectivas épocas.

As referidas duas últimas categorias conduzem à conclusão de que *há vida após a morte*.

OS QUE RETORNAM

Aproximadamente de uns dez anos para cá, as investigações acerca das experiências vividas por pessoas ressuscitadas têm sofrido um notável incremento. Este interesse tem sido estimulado principalmente devido às observações pioneiras da *Dra. Elisabeth Kübler-Ross* e do *Dr. Raymond A. Moody Jr.* Ambos esses médicos dedicaram-se a assistir e coletar dados importantes acerca de doentes em estado terminal.

Este último, Dr. Raymond A. Moody Jr., publicou um livro que se tornou um "best-seller": *Vida Depois da Vida*. O original em inglês *Life After Life*, foi lançado em 1975. Seu livro está traduzido em quase todas as línguas. Em seu trabalho, Dr. Moody Jr. relata vários casos de moribundos que tiveram morte clínica e depois foram reanimados. Os relatos dessas pessoas, a respeito do que viram e sentiram durante o tempo em que estiveram mortas, têm, entre si, muitos pontos de semelhança e sugerem fortemente a realidade de uma vida real após a morte.

Outro livro do mesmo gênero, consta de uma experiência pessoal de morte com retorno, relatada por um psiquiatra. Esta obra está traduzida para o português (Ritchie, Dr. George G. e Sherrill, Elisabeth - *Voltar do Amanhã*; Rio de Janeiro: Nórdica, 1980). O protagonista do episódio é o próprio *Dr. George G. Ritchie*, que esteve clinicamente "morto", durante nove minutos, sobre um leito de hospital, no Texas, EE.UU.

Em todas estas experiências, quando o paciente conseguiu recordar-se do que se passou com ele, são descritas aproximadamente as mesmas etapas, entre o momento em que o moribundo entrou em colapso total, até o seu retorno em consequência da reanimação operada. Todos eles descrevem praticamente a mesma coisa. Isto permitiu ao Dr. Moody Jr. formular uma espécie de modelo genérico para este tipo de experiência. Em outras palavras, os ressuscitados passam quase pelas mesmas experiências, fazendo lembrar o episódio do Dr. Wiltse, narrado no início deste artigo, apenas com algumas variantes, conforme o paciente.

Esta uniformidade e as subseqüentes transformações psicológicas operadas nessas pessoas, modificando-lhes o caráter e o modo de encarar a vida e a morte, fazem crer na real existência de uma continuidade da vida após a morte.

AS EXPERIÊNCIAS DOS MORIBUNDOS

Em 1961, a "Parapsychology Foundation, Inc." publicou a monografia intitulada *Deathbed Observations by Physicians and Nurses*. Este trabalho é o resultado das investigações feitas pelo parapsicólogo Dr. *Karlis Osis*, entre os anos de 1959 e 1960, seguindo um *projeto piloto* inspirado nos trabalhos de Sir *William F. Barrett*. A pesquisa visada pelo *projeto piloto* referia-se às visões, alucinações e outras experiências relatadas aos médicos e enfermeiras pelos doentes terminais, quando estes se encontravam nas proximidades de morrer.

Este primeiro inquérito, apesar de algumas incompreensões por parte dos consultados, resultou em um sucesso, estimulando o *Dr. Karlis Osis* a empreender outro de maior amplitude, compreendendo duas culturas diferentes: a Índia e os Estados Unidos. Nesta operação o *Dr. K. Osis* foi acompanhado pelo parapsicólogo islandês, *Dr. Erlendur Haraldsson*. Os resultados de suas investigações foram enfeixados em um livro, cujo título original é: *At the Hour of Death*, 1977. Há uma tradução para o português, intitulado *O Que Eles Viram no Limiar da Morte*; Portugal: Publicações Europa - América, 1982.

Esses inquéritos revelaram que, independentemente das culturas, os moribundos, nas vésperas de morrer, registravam visões de parentes e amigos já falecidos, a maioria dos quais vinha com o intuito de levá-los consigo. Outras figuras eram também avistadas e geralmente interpretadas como personagens religiosas, de acordo com a crença do moribundo e naturalmente em concordância com os padrões locais. Assim, os americanos ou ocidentais identificavam as visões como sendo anjos, Cristo, Virgem Maria, santos, etc. Os indianos diziam ver os personagens sagrados do oriente, tais como Krishna, Shiva, o Guru, etc.

As palavras finais do relatório em questão são as seguintes:

"As tendências centrais dos dados apóiam a hipótese da pós-vida, como foi formulada no modelo que delineamos brevemente no início deste trabalho". (Opus cit. p. 258).

A EXPERIÊNCIA FORA DO CORPO

Como foi descrito logo no início deste artigo, o *Dr. Wiltse* sentiu-se sair *fora do corpo* quando atingiu o estágio de morte clínica aparente.

Muitas pessoas que foram ressuscitadas, e que estiveram lúcidas durante o tempo de inanição total, contam aproximadamente a mesma forma de experiência, ou seja, sentem-se abandonando o corpo físico, sob uma outra forma mais sutil e independente. Não obstante *fora do corpo*, ainda possuem um outro corpo, como se fosse um duplo do soma. A pergunta imediata suscitada por este fenômeno é a seguinte: As pessoas só têm este tipo de experiência, quando na particular situação de morte aparente? Caso a resposta fosse afirmativa, isto é, se a *experiência fora do corpo* fosse exclusivamente uma situação peculiar aos indivíduos com lucidez em estado de morte aparente, a interpretação do fenômeno poderia ser inteiramente fisiologista. Poderia ser interpretado como resultado da anoxia das células cerebrais, do acúmulo de substâncias alucinógenas produzidas pelo próprio organismo em processo de extinção.

Aliás esta e mais outras interpretações reducionistas têm sido tentadas por cientistas materialistas positivistas.

O espaço de que dispomos não nos permite analisar, uma por uma, tais hipóteses que visam, a custa de grandes esforço retórico, fazer crer que as experiências descritas pelos moribundos não passam de meros resultados da nossa própria constituição cerebral gerada pela seleção natural, ao longo das vivências milenárias dos indivíduos da nossa espécie. E, como afirmam alguns, a similitude entre as experiências *"perinatais"* e *"peritanáticas"*. Estes neologismos foram adrede adotados para dar certa ênfase às argumentações.

Significam, despidos das complicações que os enfeitam, simplesmente: *antes do nascimento* (pré-natal) e *antes da morte* (pré-agônico ou agônico).

Todavia, indivíduos sãos e, alguns deles, com mínimas alterações de seu estado fisiológico, também podem ter a *experiência fora do corpo*. Algumas dessas saídas do corpo sutil tem sido controladas em laboratório. A mais positiva destas investigações foi realizada pelo Dr. *Karlis Osis* e Dra. *Donna Mc Cormick*. O paciente foi o Dr. *Alex Tanous*. Um engenhoso dispositivo dotado de sensores ultra-sensíveis, permitiu detectar, a presença do *duplo astral* em uma câmara especial, durante o processo de projeção do Dr. *Tanous, fora do corpo*. (*The journal of the American Society for Psychical Research*, Vol. 74, Nº 3, July 1980, pp. 319-329).

Desde que exista um corpo sutil capaz de deixar o soma e levar consigo a consciência, não seria absurdo afirmar que aquele corpo feito de matéria quintessenciada possa sobreviver à morte física.

***Dr. KARLIS OSIS** - Diretor de Pesquisas da «The American Society for Psychical Research». Ele conduz intensa investigação acerca da projeção da consciência - OBE (Out-of-the-body experience) - e também referente às «visões no leito de morte» presenciadas pelos moribundos.*

Submetidos à análise estatística e avaliações por meio de um computador, os resultados finais levaram a conclusões favoráveis à hipótese da sobrevivência após a morte.

Eis a transcrição de parte do "abstract" do trabalho de *K. Osis* e *E. Haraldsson*: "Deathbed Observations by Physicians and Nurses: A Cross-Cultural Survey", in *The Journal of the American Society for Psychical Research*, Vol. 71, nº 3, July 1977):

"As principais descobertas da pesquisa piloto foram confirmadas no presente levantamento, em ambas as culturas. Novamente, quatro quintos das aparições eram relacionadas com a sobrevivência; isto é, elas retratavam pessoas falecidas e figuras religiosas. Isso está em franco contraste com as alucinações de uma população normal. Três dentre quatro aparições foram sentidas como tendo vindo a fim de levar embora os moribundos para uma forma de existência post-mortem, com o que 72% deles consentiram. A maioria dos pacientes respondeu com serenidade, paz e entusiasmo (41%) em lugar de emoções negativas (29%), a esse ostensivo convite para morrer". (Opus cit. p. 237).

CONCLUSÃO

A medida que as investigações se diversificam através dos inúmeros métodos imaginados pelos parapsicólogos, mais se consolida a tese da sobrevivência. A resposta definitiva à indagação de F.W.H. Myers está prestes a ser dada pela própria Ciência: *A vida após a morte é um fato positivo.*

EXTRAORDINÁRIO DEPOIMENTO SOBRE MIRABELLI

Cont. da (pg 8)

Todos corremos até o referido quarto, e antes que vissemos qualquer coisa estranha, fomos surpreendidos com o pranto da dona da casa, a esposa do Sr. Joaquim Seixas, que apontando para o criado-mudo, junto à cabeceira da cama, dizia: - "Olhem! O meu Santo Antonio voltou! Lá está êle, vejam!"

Com efeito, sobre o criado-mudo, estava uma estatueta. Era realmente uma imagem de Santo Antonio que, segundo aquela senhora, havia desaparecido há mais de 8 anos.

A IMAGEM QUE RETORNOU

- Isto é maravilhoso! dizia ela a se debulhar em lágrimas de alegria. O objeto que passara por cima de nossas cabeças dirigindo-se para o quarto, era a imagem de Santo Antonio, que retornava ao seu lugar primitivo, sobre o criado-mudo, à cabeceira da cama do casal. Voltamos para a sala e segundos depois, Mirabelli, disse em voz alta:

- Schimidt, cano longo, cabo preto. Confesso que achei muito engraçado, mas me contive. - Venham comigo. Fizemos a corrente de mãos e Mirabelli, seguro pela mão esquerda pelo Sr. Joaquim Seixas, dirigiu-se novamente para o quarto do casal. Chegando diante da porta, êle girou com mão direita a maçaneta, abriu a porta e sem entrar no quarto, estendeu o braço para dentro e para um lado, puxou uma gaveta de uma camiseira que estava ao alcance de sua mão, meteu o braço lá dentro, tudo isso sempre com a cabeça voltada para nós que nos achávamos de mão dadas ainda dentro da sala. De lá, tirou um revólver, novinho, marca Schimidt, cano longo e cabo preto (de baquelite). Admirou aquele revólver e disse: - "Este é bonitinho". Entregou-o ao Sr. Joaquim Seixas, recomendando que o guardasse. Depois, sentou-se ali mesmo na sala e perguntou:

- Seixas, quem é que arruma a sua cama?

- São as empregadas, respondeu o Sr. Seixas. Posso saber por que Professor?

- Eu queria saber, para avisá-lo de que o que nós vamos ver agora, não foi nenhuma de suas empregadas que o fez.

Nada entendemos, nenhum de nós, e muito menos o Sr. Seixas, mas logo compreenderiamos o que Mirabelli queria dizer.

- Venham comigo, disse, levantando-se da cadeira e dirigindo-se para o quarto do casal. Ali ficamos, todos em volta da cama. Mirabelli afastou os cobertores, a colcha e o lençol, deixando o colchão sem nada em cima. Pediu uma faca emprestada, que foi trazida da cozinha por uma empregada. Pediu licença ao casal, e deu um corte bem no meio do colchão. Depois, passou a espetar em vários lugares próximos uns dos outros sobre o enchimento do colchão, até que ouviu-se a ponta da faca bater em outro metal. Mirabelli falou: - "Ah! está aqui".

Com as duas mãos afastou o enchimento do colchão naquele local e de lá tirou uma tesoura velha com uma das lâminas quebrada.

- Era isto que eu queria que você soubesse; que não foi colocada aqui pelas empregadas. Pode jogar fora, por que isto para nada serve e muito menos para ser dormir em cima.

SALVANDO DO SUICIDIO

Dali passamos para a sala de jantar onde nos foi servido o café da manhã. A seguir, Mirabelli pediu uma garrafa branca com água para que a água fosse fluidificada, conforme instruções que estava recebendo. Foi-lhe entregue a garrafa e ele passou a fazer passes ao longo da mesma, parando depois as suas mãos, sobre a tampa. Estávamos atentos àquele trabalho, quando alguém exclamou:

- "Vejam, a água está ficando cor de rosa!" Verificamos realmente com grande surpresa, que aquela água estava passando por um processo de coloração. Maravilhados com o que acabávamos de presenciar, agradecemos a Deus, pedindo que abençoasse cada vez mais, esse maravilhoso instrumento mediúnico, o maior de quantos até então haviamos conhecido, Carmine Mirabelli.

Já eram quase 11 horas do dia, quando formos levados pelo Sr. José Maria, para uma visita à sua Fazenda, nos arredorres de Ibirá.

Fomos todos, menos a senhora do Sr. Seixas. Ali chegando, não tivemos tempo nem de nos sentarmos. O Sr. José Maria nos apresentou além de sua esposa e outros membros da família, um seu cunhado, moço de uns 20 anos de idade, mais ou menos, e segredou-nos que aquele jovem andava com idéias de suicídio. Mirabelli encaminhou-se seguido por nós, em direção a um dos quartos da casa, entrou, meteu o braço atrás de um guarda-roupa que se achava um pouco afastado da parede, sempre olhando para nós, retirou de lá um quadrinho todo empoeirado e com teias de aranha, e sem olhar para o referido quadrinho, perguntou:

- Zé Maria, de quem é este retrato?

- É do meu falecido sogro, respondeu o Sr. José Maria.

- De que morreu o seu sogro? voltou a perguntar.

- Êle suicidou-se, respondeu o Sr. José Maria.

- Pois é, disse Mirabelli. Eis aí, porque o filho também quer fazer o mesmo. É preciso fazer muitas preces pelo seu sogro, para que êle não continue tão apegado ao rapaz e sem querer, influenciando-o com idéias de suicídio. Nisto, virou-se para mim e disse: - Fenelon, coloque a mão sobre a cabeça deste rapaz, firme o pensamento e ninguém afaste-se daí.

Dito isso, Mirabelli deslocou-se em companhia dos demais, para outro compartimento da casa, bem distante de onde ficamos. Ouvindo Mirabelli falar muito alto lá para os fundos da casa, logo imaginei que muita coisa interessante ali estaria acontecendo e eu quiz ver o que se passava. Tirei a mão da cabeça do rapaz e pedi-lhe que ficasse ali, com o pensamento, firme em Deus, dirigindo-me na direção que haviam tomado Mirabelli e os demais, e que se haviam perdido de nossas vistas. Não cheguei a dar o terceiro passou e ouvi a voz Mirabelli que dizia:

- Volta Fenelon! Põe a mão na cabeça do rapaz! (Estávamos em compartimentos bem distantes sem a menor possibilidade de nos vermos). Nesse preciso momento, uma imagem de gesso, de uma santinha, fôra transportada da capela da Fazenda a uma razoável distância e foi arremessada por uma entidade sobre as pernas de Mirabelli, ferindo uma de suas pernas. Esse ferimento durou uns 10 dias para cicatrizar. Tudo indica que involuntariamente contribui para aquele acidente, quando desobedeci suas instruções, tirando a mão da cabeça do rapaz. Pouco depois, ele nos chamou e fomos nos reunir ao grupinho que estava com êle. Fôra preparado um lauto almoço e quando almoçávamos, um vulto passou numa velocidade tremenda por sobre nossas cabeças indo produzir um baque ensurdecedor em outra sala. Imediatamente Mirabelli levantou-se e correu naquela direção e todos nós fizemos o mesmo. (Já aqui abro um parenteses, para dizer que ninguém ficava mais entusiasmado com os fenômenos, do que o próprio Mirabelli que os produzia com sua extraordinária mediunidade).

Ao chegarmos naquela sala onde não havia ninguém, a tampa de uma moringa girava de um lado para o outro em cima da mesa, entre os cacos da própria moringa que fora quebrada violentamente, produzindo aquele tremendo baque, tendo em consequência espalhado a água sobre a mesa. Admirávamos aquele fenômeno, quando alguma coisa caiu pesadamente junto aos seus pés.

O Sr. José Maria arregalou os olhos e disse:

- É meu revólver! Mas como? Ele estava muito bem guardado e estava dentro de sua própria capa. Apanhou-o e confirmou: - É realmente o meu revólver!

Nisto um outro objeto cai sobre as costas de Mirabelli. Ele se assusta e diz:

- O que é isso?!

Aquele objeto ao bater nas suas costas, caiu ao chão. Era nada mais, nada menos que a capa do revólver há pouco havia caído ali entre nós, junto aos pés de Mirabelli.

Não chegamos a acabar de almoçar, porque dali mesmo ele disse que era preciso voltarmos para a cidade de Ibirá. Já ali, à tardinha, fomos nos sentar nos bancos da Praça "BERNARDINO SEIXAS". Esse nome fôra dado em homenagem ao fundador da cidade, pai do Sr. Joaquim Seixas, nosso gentil hospedeiro.

Estávamos então, sentados nos bancos do jardim naquela Praça, quando de repente começaram a cair balas de espingarda, umas após outras, até que o Sr. José Maria disse:

- Essas balas devem estar vindo de minha Fazenda, pois eu tenho uma porção delas, e é o calibre de minha espingarda.

Nisto, viu-se um objeto que vinha levitando pelos ares e caiu ali bem perto de nós. O Sr. José Maria arregalou os olhos e disse: - Agora tenho certeza. As balas devem ser minhas por que esta caneta é de nosso uso na Fazenda. Isto é mesmo impressionante! Quando êle mostrava a caneta para Mirabelli ele comentou:

- Você tem razão, Zé Maria. Mas esta caneta foi trazida para que, com ela, seja lavrada a Ata dos trabalhos que realizaremos logo mais à noite. Pernoitamos na residência do Sr. Joaquim Seixas, e no dia seguinte voltamos para São Paulo.

Mirabelli me fez rir muito durante a viagem de regresso, contando-me uma estória fantástica, só para me fazer rir.

Os fatos demonstravam não apenas o fenômeno, mas o sentido útil da assistência fraterna.

Um quadro recebido mediunicamente por Mirabelli

Carta de um Filho

— Sinto muito, meu pai, que este diálogo seja o último que tenho com você. Sinto muito.

— Sabe, pai... está em tempo de o senhor saber a verdade, da qual nunca soube.

— Vou ser breve e claro.

— O TÓXICO me matou, pai.

— Travei conhecimento com meu assassino, aos quinze anos de idade. É horrível, não pai?

— Sabe como começamos nisso? Através de um cidadão elegantemente vestido, que nos apresentou ao nosso futuro assassino: o TÓXICO.

— Eu tentei, tentei mesmo, recusar, mas o cidadão mexeu com meus brios, dizendo que eu não era homem.

— Ingressei no mundo do TÓXICO. No começo, foram as torturas; depois fantásticos sonhos a seguir, a escuridão. Não fazia nada sem que o TÓXICO, estivesse presente.

Depois, veio a falta de ar, o medo, as alucinações logo após o pico, e a euforia novamente.

Eu me sentia mais gente que os outros. E o TÓXICO, meu amigo inesquecível, sorria, sorria...

Sabe pai, a gente começa c/ TÓXICO, acha tudo ridículo e engraçado.

Até mesmo Deus, eu achava ridículo, e hoje, neste hospital eu reconheço que Deus é o ser mais importante do mundo.

—Pai, o senhor não pode acreditar, mas a vida de um Toxicômano é terrível.

A gente se sente dilacerado por dentro.

— É tão horrível, que todo jovem deve saber para não entrar nessa.

— Já não posso nem dar três passos, sem me cansar.

— Os médicos dizem que vou ficar bom, curado. Mas, quando saem do meu quarto, balançam a cabeça.

— Pai, eu só tenho dezenove anos, e sei que não tenho a menor chance de viver.

"É muito tarde para mim, pai; tenho um último pedido a fazer:

Diga a todos os jovens que o senhor conhece, que em cada porta de escola, de cursinho, de faculdade, ou qualquer lugar, há sempre um homem elegantimente vestido e bem falante, que irá mostrar-lhes o futuro assassino, o destruidor de suas vidas. O que os levará à loucura e à morte, como eu.

Perdoe-me por fazê-lo sofrer, pelas minhas loucuras".

Esta carta, foi escrita por um estudante viciado em drogas Poucas horas antes de morrer

CAMPANHA DO LIVRO ESPÍRITA

Foi inaugurada a **Livraria Espirita Fraterna**, com a prece inaugural e a presença de dezenas de irmãos representando diversas entidades de nosso movimento.

Colocando à disposição do público cerca de 1.000 títulos espiritas, além de posters, cartões, jornais e revistas, a Livraria Espirita Fraterna passa a ser um ponto de encontro dos espiritas e simpatizantes, numa área como o subúrbio do Rio, carente de uma livraria.

Situada no centro comercial do bairro da Penha, seu endereço é: Av. Brás de Pina, 104, sala 204, Rio.

Também para o mesmo endereço foram transferidas as atividades da Editora Fraterna Espirita, distribuidora nacional do livro espirita, atendendo os centros espiritas, livrarias, bancas, clubes e feiras do livro.

Está também em pleno funcionamento o **Clube do Livro Espirita Fraterna**, podendo ser feita a inscrição para 3 meses (Cz$ 330,00) ou para 6 meses (Cz$ 660,00), com a campanha para atingir 500 sócios.

No próximo mês de abril será lançada a primeira edição do livro "**Eu Sou o Caminho...**" da autora **Cenyra Pinto**

A Editora Fraterna é mantenedora do projeto educacional da Instituição Espirita Pedro de Camargo, no Rio, repassando à mesma parte dos lucros da distribuição dos livros.

ATIVIDADES DA AMESP

NOTÍCIA

Atividades da Associação Médico-Espirita de São Paulo, AMESP para **março/88**, à Rua Maestro Cardim, 887 - 1° andar, aos sábados, às 8 horas da manhã, aos **médicos espiritas e profissionais da área paramédica.**

PROGRAMA:

05/03/88 -
12/03/88 - PALESTRAS SOBRE ASSUNTOS MÉDICO-ESPÍRITAS
19/03/88 -
26/03/88 -

Observações:

1. 3ªs. feiras às 20 horas: Estudo, Vibrações, Passes e Intercâmbio Espiritual.
2. Boletim Médico Espirita n° 5 - Ciclo de Estudos sobre a Obra "Evolução em Dois Mundos" - apresentada por Dr. Paulo Bearzoti. Faça seu pedido por Reembolso Postal. Preço Cz$ 220,00 (duzentos e vinte cruzados). Desconto de 20% para sócios e acima de 10 exemplares desconto de 20%.
3. **Curso**: METODOLOGIA DE PESQUISAS PARA APLICAÇÃO NAS ATIVIDADES ESPÍRITAS - Ministrado pelo Eng. Ney Prieto Peres, sábados, das 10 às 13 horas - a partir de 05/03 (4 sábados).

Informações: R. Maestro Cardim, 887 - 1° andar - telefone: (011) 288-6523

Inscrições: 1 (uma) OTN

A mensagem de Lineu de Paula Leão Junior

MENSAGEM PSICOGRAFADA PELO MEDIUM FRANCISCO CANDIDO XAVIER NA MADRUGADA DO DIA 01/03/86, EM SESSÃO PUBLICA DO "GRUPO ESPIRITA DA PRECE", EM UBERABA (MG).

Querido papai Lineu e querida mãezinha Elza:

Peço a Jesus fortalecer-nos e abençoar-nos.

Pai, é tão grande a minha alegria ao abraçá-lo que a emoção me constringe a garganta, transmitindo-se aos meus dedos, obrigando-me a escrever com certa dificuldade.

Mãezinha Elza, muito grato por haver insistido com o papai para virem até aqui hoje.

As minhas saudades eram muito grandes e quem não consegue tocar as pessoas queridas, qual me acontece agora, contenta-se com a possibilidade de se desinibir escrevendo, dando expansão aos sentimentos de amor e saudade que nos pressionam o coração.

Meu pai, agradeço a sua disposição de defender-me contra as opiniões dos que me supuseram inerte, incapaz de me movimentar contra o fogo que vinha de fora. (1) Compreendo a extensão da luta de que fui o causador involuntário. Sucede que a fila dos veículos à espera do sinal de passagem crescera muito e, sempre na expectativa de que o movimento se normalizasse, tomei os impactos que me lezaram as veias do cerebro.

Pouco a pouco, estou sendo conscientizado de que o acontecimento infeliz viria a se concretizar naquele dia de mais uma primavera de gente moça (2).

Importante é que eu tive a intuição de que a Mãezinha Elza e a nossa Sandra Maria poderiam preparar a nossa mesa de meu aniversário, a fim de esperar a sua chegada depois do meio dia. (3) Preparei-me. Creia que o senhor era o meu personagem central para a festa. Nunca me vira de tal modo alegre e otimista, mal sabendo o que me esperava.

Do que se realizou em matéria de sofrimento já lhes dei as minhas notícias. Agora desejo falar de meus agradecimentos aos pais queridos, que me abençoaram e me fizeram feliz durante a minha vida toda.

Desejo, com o meu reconhecimento, falar de minhas saudades da terra de que o seu paternal carinho me fez presente para ter um pedaço de chão a cultivar e um pedaço de céu azul para ver com exclusividade (4).

Sinto saudades de minha soja, cujo verde me impressionava e do gado que me habituei a querer bem; tenho saudades da Sandra Maria, do Saturnino e dos meus sobrinhos pequenos, que se achegavam à meu colo. (5) Tenho muitas saudades da vovó Joana, (6) sempre compreensiva e prestimosa, abraçando todos que chegassem à sua casa em Ituverava; tenho saudades de Luciana, (7); principalmente quando liamos juntos algum texto espiritual que nos fazia pensar muito mais no futuro além da Terra do que nos bens da Terra mesma. (8) Lemos juntos algumas páginas inesqueciveis que me preparam para esta vida nova que estou vivendo com esperança e otimismo e, vezes várias, era ela que me favorecia com a cessão de livros espíritas e outros, que me serviram com eficiência, porque, ao que julgo, os que chegam por aqui sem qualquer conhecimento espiritual, se me figuram pessoas analfabetas, encontrando grandes embaraços para compreender a renovação compulsória a que foram induzidas pela desencarnação (9).

Devo muito a Ituverava e à namorada que, afinal, consubstanciava as qualidades que eu desejava surpreender numa jovem para me casar, de futuro.

Vovó Joana está sempre em minha memória.

Aqui, a nossa querida bisavó me lembra sempre aquele carinho irradiante e constante. A propósito, desejo contar-lhes que passei a não chamar minha bisavó por bisavó Filhinha, (10) porque o tempo lhe refez a beleza. A chamada bisavó Filhinha é uma senhora de nobre juventude espiritual que se lhe derrama de todos os gestos.

Falando nisso a ela, eis que ela me disse: "Lineuzinho, ficarei contente se você me chamar por vovó Telva, um nome que me agrada". Pois em companhia da vovó Telva, tenho tido belos momentos, que somente não são completos porque me faltam os pais queridos e a Sandra Maria com os meninos, para completarem a paisagem doméstica iluminada de espiritualidade que a vovó Telva nos proporciona.

Em vista de minha liberação, considerada aqui muito recente, vejo-me ainda no instituto de tratamento a que fui conduzido por meu avô Aristides. (11)

A vida aqui prossegue repleta de encantos para quem trouxe a vontade de trabalhar e o espírito de aceitação dos desígnios de Deus. (12)

Há poucos dias o Vovô Aristides me buscou para receber, com ele e vovó Alayde, (13) uma visita confortadora.

Fui até a moradia cercada de gerânios e rosas que o vovô Aristides faz questão de cultivar e esperei alguns momentos.

A visita era de um casal cuja bondade criava um ambiente de paz e tranquilidade. Ele já era meu conhecido - o benfeitor Aristides Nery (14) e a senhora que o acompannava era a esposa dele, que eu não conhecia, Dona Agripina Nery.

Fiquei encantado com o carinho de meus avós na recepção íntima em que todos os assuntos foram de interesse espiritual, sem a menor parcela de curiosidade ou lembrança de lutas da terra.

Tudo isso me reconforta e espero, um dia, ser mais preciso e mais claro em minhas notícias, não para criar qualquer fascínio a favor da desencarnação e sim ampliar a nossa convicção de como é útil e belo poder trabalhar e servir na terra para encontrar tanta alegria e paz no Grande Além.

Mãezinha Elza, perdoe-me se me excedi nos comentários.

Desejo fazer-lhes um pedido, à mãezinha e a meu pai. Não conservem objetos e utilidades que me pertenceram. Ficarei satisfeito se a Sandra Maria selecionar algumas lembranças para os meus sobrinhos, a fim de guardarem alguma lembrança do tio quando crescerem e, a maior parte, estimaria que a vovó Joana se incumbisse de distribuir com os rapazes amigos de Ituverava, a critério dela mesma (15).

Mãezinha, perdoe-me se formulo esta solicitação; desejo apenas que conserve os nossos retratos, porque eles são as imagens de nossos momentos mais belos e mais felizes.

Se estou a contrariá-los, desculpem a minha infantilidade de gente ainda verde.

Meu pai, mais uma vez lhe agradeço por todo o seu devotamento de pai e amigo.

Mãezinha Elza, mais uma vez reafirmo-lhe o reconhecimento que reina no coração de seu filho.

O vovô Aristides, que me faz companhia, julga que devo encerrar esta carta do coração.

Recebam os pais queridos, com a nossa Sandra Maria e o nosso Saturnino, com as crianças, com a querida vovó Joana e com a estimada Luciana, todo o coração do filho reconhecido, que agradece a Deus o previlégio de lhes haver sido filho e companheiro, ontem e hoje - no hoje que desejo ser o sempre de nossa feliz união.

Lineu de Paula Leão Junior (16)

ESCLARECIMENTOS

Para a perfeita compreensão da mensagem - prova insofismável da comunicação dos chamados "mortos" com os chamados "vivos" - foi nela efetuada a necessária numeração:

(1) - Vide o tópico "O Acidente", dos ESCLARECIMENTOS. O pai de Junior tinha plena convicção que quando o corpo do filho fora carbonizado, já ocorrera o desencarne.

(2) - Junior desencarnou no dia de seu aniversário, completando 27 anos.

(3) - O pai de Junior se encontrava, no dia do acidente, em uma de suas fazendas. Dias antes, em comunicação por rádio com seu filho, que se encontrava em Ituverava, informara ao mesmo que a festa de seu aniversário seria no sábado, dia 13, conforme combinação que fizera com a esposa, quando chegaria da fazenda Junior, porém, ao chegar ao lar, em Campo Grande, na quinta feira, dia 11.7.85, insistiu com a mãe que o pai viria à tarde de sexta, para seu aniversário. Realmente, seu pai veio. Avisado pelo rádio, ao meio dia de sexta, do acidente ocorrido com o filho, chegou em casa não para a festa de seu aniversário mas, sim, para o seu velório.

(4) - Vide o tópico "O Acidentado", dos "ESCLARECIMENTOS". Raríssimas pessoas sabem que as duas propriedades de Junior foram colocadas por seus pais em seu nome e no do seu cunhado.

(5) - Dr. Saturnino Fernandes, cunhado de Junior, esposo de Sandra Maria Leão Fernandes, irmã, detentores de um casal de filhos pequenos.

(6) - Joana Faleiros Telles, avó materna, residente em Ituverava (SP), por quem Junior tinha especial carinho e enorme afinidade.

(7) - Luciana Aparecida Rodrigues, namorada.

(8) - Luciana, ao que consta, foi a primeira pessoa a levar Junior a um Centro Espírita. Segundo ela, ele discorria com facilidade sobre a doutrina Kardecista.

(9) - Ao escrever sobre suas saudades, o espírito de Junior se emocionou o suficiente para que as lágrimas corressem silenciosamente pelo rosto do medium que, provavelmente inconsciente, teve molhada a lapela de seu paletó.

(10) - Etelvina Augusta Barbosa (Dona Filhinha) desencarnada em 3.12.1926, bisavó materna de Junior e mãe de Joana Faleiros Telles, avó.

(11) - Aristides de Paula Leão, avô paterno de Junior. Nasceu em 28.8.88 e desencarnou em 6.5.1966. Homem de extraordinária bondade, espírita convicto, fazia da caridade o seu apostolado. Foi Presidente do Centro Espírita "Fé, Esperança e Caridade", de Ituverava, por diversos decênios.

Repare-se que o diminutivo "Lineuzinho" era o chamamento comum que o avô designava o neto, quando em vida.

(12) - A propósito, em teste psicológico realizado em 18.3.75, a fim de determinar a vocação profissional de Junior, então com 17 anos, o Professor Geraldo Rolim Ruggeri, do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, consignou com um dos traços atuantes de sua vida psíquica: "Espírito de justiça, bondade, tolerância, caridade e religiosidade", aliados a "censura moral severa".

(13) - Alayde de Paula Silveira, desencarnada em 29.6.75, em Ituverava (SP) avó paterna. Apesar de instrução primária e de não ser afeita à leitura, foi, quando encarnada, notável medium psicofônica inconsciente, havendo transmitido mensagens belíssimas, de origens várias, como dos espíritos Humberto de Campos, Eurípedes Barsanulfo e outros.

(14) - Aristides Waldomiro Nery, nasceu em 1.12.1883 e desencarnou em 29.1.1962. Kardecista vibrante, contemporâneo de Eurípedes Barsanulfo, palmilhou a estrada da humildade, da caridade e do bem servir ao próximo durante toda sua vida. Sempre residiu em Igarapava (SP), de cujo Centro Espírita foi um dos fundadores.

(15) - Quando Francisco Cândido Xavier começou a psicografar a presente mensagem, os que estavam perto do grande medium gentilmente acenaram à mãe de Junior, avisando-lhe que se tratava de comunicação de seu filho. Um pouco antes de ser escrito o parágrafo a que esta anotação diz respeito, Elza havia se concentrado, pedindo ao filho que lhe instruisse sobre o destino dos objetos que lhe pertencera quando encarnado. Incontinenti, como se ouvisse o pedido da mãe, o espírito deu-lhe as instruções solicitadas. Foi um momento de grande emoção, que levou Elza ao pranto.

(16) - Junior, sempre, em quaisquer documentos, tinha o costume de assinar o nome por completo.

ESPERANTO E A LITERATURA MEDIÚNICA

Por C. B. Pimentel

"Aprender Esperanto, ensiná-lo, praticá-lo e divulgá-lo é contribuir para a edificação do Mundo Unido".
(Em "Esperanto como Revelação", F. C. Xavier - espírito F. V. Lorenz 1° ed. p.152)

"Em qualquer idade, aprendamos!
Incompreendidos, prossigamos!
Alegres, perseveremos!
Esperanto quer dizer "o que espera". (Idem p. 156)

É muito desejável que os mediuns estudassem a língua universal Esperanto, já centenária (1987). Ainda é muito pequena a literatura esperanta mediúnica no mundo.

No Brasil apareceu em 1944 a primeira obra originalmente recebida em Esperanto por meio do medium prof. Francisco V. Lorenz (1872-1957): "Vozes de poetas do mundo espiritual" editora FEB (Federação Espírita Brasileira), Rio de Janeiro (1). A primeira mensagem sobre o Esperanto, em português, parece que surgiu em 1940: "A missão do Esperanto" (folheto verde, bi-lingue, também da FEB, versão do prof. I. Gomes Braga, recebida por F. Cândido Xavier, espírito Emmanuel).

Depois, aparentemente silêncio, porque pouco a pouco conforme assinalam os artigos de I. G. Braga (1891-1969) sobre EEE (Espiritismo, Evangelho e Esperanto) no "Reformador" FEB (out. 1953 a fev. 1954 ou julho a set. 1976) o mundo espiritual enviou através de alguns mediuns (F.V. Lorenz, F.C. Xavier, etc) poesias e mensagens dos espíritos Cruz e Souza, Abel Gomes, Castro Alves, Amaral Ornelas, etc. Até mesmo pelo menos dois acrósticos interessantes foram publicados (2) e (3).

Essas comunicações têm, também por fim despertar os homens para o problema da língua universal no plano terrestre e no além-túmulo.

Em 1972 apareceu a obra "Poemas mediúnicos" ("Medium a Poemaro", no original) do medium prof. Porto Carreiro Neto (1895-1964), editor FEB, Rio de Janeiro. O valor deste trabalho é que foi originalmente todo escrito em Esperanto por vários espíritos esperantistas!

Em 1976 surgiu um trabalho mediúnico importante de F. Cândido Xavier, espírito F. V. Lorenz: "Esperanto como revelação", editora IDE de Araras, S. Paulo, com prefácio de Emmanuel, traduzido para o Esperanto pelo prof. Benedicto Silva, com tiragem de 10.000 exemplares, publicação bi-lingue. Contém 10 (dez) mensagens e o nº II trata da "Problema da linguagem na espiritualidade", de grande profundidade e atualidade.

Citamos para os pesquisadores, estudiosos do problema mediúnico em Esperanto as principais obras em português que citam a existência de uma universidade do idioma universal no mundo espiritual:

1. **Memórias de um suicida** e **Tragédia de Santa Maria**, ambos recebidos pela medium Yvonne A. Pereira (1906 - 1984), editora FEB.

2. **Canção do destino**, de Dolores Bacelar, 2° edição, da Editora "Correio Fraterno do ABC" - cap. "A estranha missão de Eliasar", belo conto do espírito Alfredo que trata da Fraternidade Universal do futuro, de modo particular.

Também citamos a título informativo as principais obras espíritas traduzidas para o Esperanto: 1. de Allan Kardec: A trilogia espírita: Livro dos Espíritos, Livro dos Mediuns e Evangelho Segundo o Espiritismo, edições FEB. 2. da série André Luiz, de F.C.Xavier: Agenda Cristã, Nosso Lar, Ação e Reação, No mundo maior, etc, edições FEB. 3. Diversos Autores: Paulo e Estevão e O Consolador, de FCX/Emmanuel, Há dois mil anos, idem, Na sombra e na Luz, de Zilda Gama (V. Hugo), O porquê da vida, de Léon Denis, etc, também edições FEB.

Digno de nota é o aparecimento anualmente desde 1981 do "Almanako Lorenz" com variados artigos mediúnicos e espiritualistas, editados pela Sociedade Espiritualista Lorenz, do Rio de Janeiro.

A título de exemplo, damos pequena mensagem que recebemos via psicográfica em Esperanto (seguido de tradução) no Lar Bom Repouso, na noite de 15 de dezembro de 1987, S. Caetano do Sul, SP: "Karaj geamikoj: Granda tago hodiaŭ, 1ª 15° decembro, naskiĝa taço de nia kara Majstro dro. Zamenhof; li estas tre kontenta je la 1° Centjaro de Esperanto kaj li dankas la laboron kaj preĝon faritaj en tutmonda.

Malgraŭ ĉio, ni dauru laborante por nia bela idealo de kunfratiĝo de ĉiuj homoj parolante multaj da lingvoj.

Daurû do studante kaj preĝante por belaj tagoj por la homoj ankorau en milito en la orienta parto de la mondo.

Dio protektu Brazilon kaj brazilanoj en la proksima jaro tre grava por ĉiuj. PaCon al ĉiuj, samideano Ismael G. Braga" (3).

Finalmente apelamos para todos, especialmente os mediuns brasileiros que estudem a "Lingua da Fraternidade", no dizer de Emmanuel ou "Latim da Democracia", segundo prof. Boirac, ilustre psiquista francês, para que mensagens espiritualistas possam ser levadas aos quatro cantos do mundo, já no alvorecer do 3° milênio.

---

(1) Na verdade, a 1ª parte é original em Esperanto de F. V. Lorenz, e a 2ª parte são poesias mediúnicas de F. C. Xavier traduzidas por Lorenz.
(2) O 1° é "Francisco Cândido Xavier" do poeta T.A. Dolejs e aparece na obre "Vozes de poetas"..., o 2° é ESPERANTO, de Abel Gomes - Ver p. 104 obras "Nosso Livro", de F. C. Xavier, ed. LAKE pág. 104, 2° ed.
(3) Tradução livre: "Caros amigos - Grande dia é hoje, 15 de dezembro, dia do nascimento de nosso caro Maestro dr. Zamenhof; ele está muito contente no 1° Centenário do Esperanto e agradece o trabalho e a prece feitas em todo mundo.
Apesar de tudo, continuemos trabalhando por nosso belo ideal de confraternização de todos homens que falam muitas línguas.
Continuem, portanto, estudando e orando por belos dias para os homens em guerra na parte oriental do mundo.
Deus proteja o Brasil e os brasileiros no próximo ano, muito importante para todos. Paz a todos, o coidealista I. G. Braga".

Movimento Espírita e Imprensa Espírita

Eduardo Simões

Existe ou não imprensa espírita? Existem ou não jornalistas espíritas? Imprensa espírita é o mesmo que imprensa profissional? Jornalista espírita é o mesmo que jornalista profissional?

Só não enxerga as diferenças quem estiver totalmente desinformado, ou quem quiser tapar o sol com a peneira.

No meu texto enviado ao deputado federal constituinte Bernardo Cabral, em 19 de agosto de 1987, eu já destacava a necessidade urgente de considerar-se os que fazem **jornal sem fins lucrativos**, tipo jornal espírita, como **jornalistas diletantes**. Pois o fazem por gosto, como amadores, e não por ofício, salário ou obrigação.

Essa minha luta iniciou-se com o editorial do meu jornal **Espaço Aberto** de nº 14, de abril de 1986. Isto no **Começo da conversa**, epigrafado de "Pelo fim do diploma para jornalista", onde apelei ao IX Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas - Combrajee, que se reuniu na capital paulista de 18 a 21 de abril de 1986, sem dele receber o tratamento merecido, o destaque da moção. Situação curiosa, percebida apenas pelo JE - Jornal Espírita, da Lake, de nº 139, de dezembro do mesmo ano, página 9.

Cumpre-me ainda declarar que o meu texto ao Deputado Bernardo Cabral, transformado em artigo (Jornalista Profissional e Jornalista Espírita) somente foi publicado, que eu saiba, no jornal Semeando de nº 40, referente a setembro de 1987, órgão da Mocidade Espírita do Centro Luz Eterna, de Curitiba, no Estado do Paraná, período do evento "Século de Kardec".

Devo anotar ainda que o jornal **O Imortal**, de Cambé/PR, do mês de outubro de 1987, deu à publicação uma parte significativa dessa proposta, o que motivou Gil Restani de Andrade a encaminhar-me carta apoio, com ênfase neste parágrafo:

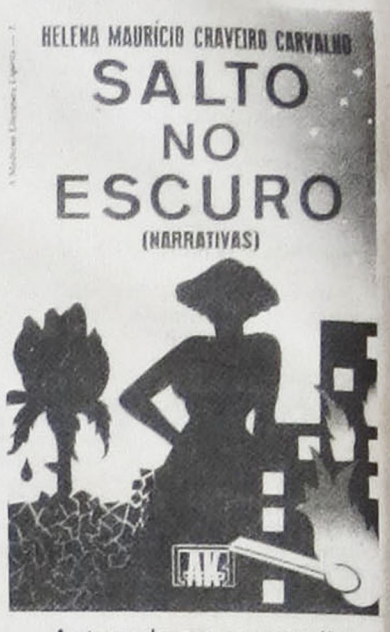
"Desejo externar os meus sinceros cumprimentos pela atitude tomada, desprendida e do mais alto interesse para aquilo que o Movimento Espírita tem de mais positivo e forte: seu jornalismo".

Esse entendeu... mas, e os outros?

Infelizmente o movimento espírita e mesmo a imprensa espírita, que deviam estar interessados, em bloco, não se deram conta "do mais alto interesse para aquilo que o Movimento Espírita tem de mais positivo e forte". Tanto assim que não se empenharam - independente da linha de pensamento em reivindicar o direito inalienável de serem reconhecidos, como Movimento Espírita e como Imprensa Espírita. Perdem assim, seus jornalistas, o direito de serem reconhecidos como jornalistas espíritas ou jornalistas diletantes.

SALTO NO ESCURO

A Editora LAKE acaba de lançar o livro "Salto no escuro - (narrativas)", de autoria da Helena Maurício Craveiro Carvalho.



Autora de numerosos livros de divulgação doutrinária, Helena Carvalho divide seu mais recente trabalho em três faixas: Entre o Visível e o Invisível, Por uma Moderna Literatura Espírita e Uma Providência da Providência.

ABRAJEE

O presidente da ABRAJEE, usando das atribuições que lhe confere a alínea "f", § 1° do Art. 31, convoca os membros efetivos do CONSELHO SUPERIOR, com base no que estabelece o § 3° do Art. 22, *para se reunirem em caráter ordinário, no dia 05 de abril do ano em curso, às 14 horas, na sede da ABRAJEE, à Rua Senador Dantas, nº 117, sala 1001, nesta cidade do Rio de Janeiro, para atender à seguinte ORDEM DO DIA:*

a - emitir parecer, consoante o que estabelece a alínea "b" do Artigo 23, sobre o Relatório anual da Administração, relativo ao exercício de 1987, a ser submetido à apreciação da AGO;

b - assuntos gerais.

Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1988

Américo de Oliveira Borges
Presidente

LIVRARIA ESPÍRITA
"NOSSO LAR"
LIVROS ESPÍRITAS
DISCOS E FITAS K-7
Assinaturas de Jornais e Revistas Espíritas
DESCONTOS ESPECIAIS PARA INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS E LIVRARIAS
Rua Maria Paula, 68 - Loja 4 - Bairro Bela Vista - CEP 01319 - Fone: 34-0930 - São Paulo - SP

EQUILÍBRIO UNIVERSAL

Somos humanos, mas também centelhas divinas, e o mundo não pode voar somente com a asa do intelectualismo, é preciso conhecer o lado espiritual, que é a outra asa do equilíbrio universal. Quem pode fornecer essas duas asas para que o homem possa alçar vôos elevados e sublimes? A Obra de Pietro Ubaldi nos dá condições de voar, e «quem voa mais alto, vê mais longe».

OBRAS COMPLETAS DE PIETRO UBALDI

01 - GRANDES MENSAGENS
02 - A GRANDE SÍNTESE
03 - AS NOÚRES
04 - ASCESE MÍSTICA
05 - HISTÓRIA DE UM HOMEM
06 - FRAGMENTOS DE PENSAMENTO E DE PAIXÃO
07 - A NOVA CIVILIZAÇÃO DO TERCEIRO MILÊNIO
08 - PROBLEMAS DO FUTURO
09 - ASCENSÕES HUMANAS
10 - DEUS E UNIVERSO
11 - PROFECIAS
12 - COMENTÁRIOS
13 - PROBLEMAS ATUAIS
14 - O SISTEMA
15 - A GRANDE BATALHA
16 - EVOLUÇÃO E EVANGELHO
17 - A LEI DE DEUS
18 - A TÉCNICA FUNCIONAL DA LEI DE DEUS
19 - QUEDA E SALVAÇÃO
20 - PRINCÍPIOS DE UMA NOVA ÉTICA
21 - A DESCIDA DOS IDEAIS
22 - UM DESTINO SEGUINDO CRISTO
23 - PENSAMENTOS
24 - CRISTO

PEDIDOS: FUNDAÇÃO PIETRO UBALDI - AV. RUI BARBOSA, 1061 - 28.100 - CAMPOS - R.J.

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

LIVRARIA PENSAMENTO
Rua Dr. Rodrigo Silva, 87 - Fone: 36.3722 - 01501 - São Paulo - SP
(Junto à Praça João Mendes)
VISITE NOSSA LIVRARIA E PASSE BONS MOMENTOS CONOSCO - CONHECENDO UM DOS MAIS COMPLETOS ESTOQUES DE LIVROS SOBRE:
CORPO - MENTE - ESPÍRITO
JESUS - Ensinamentos Essenciais - Anthony Duncan
CRISTO - O Avatar do Amor - Haroutiun Saraydarian
MEDITAÇÃO - Princípios gerais para sua prática - Mouni Sadhu
DO SEXO À DIVINDADE - Jorge Adoum
ASTROLOGIA DA TRANSFORMAÇÃO - Dane Rudhyar
UM DEUS SOCIAL - Ken Wilber
COMO EVITAR AS INFLUÊNCIAS NEGATIVAS - Amadeus Voldben
OS NÚMEROS - Seu poder oculto e suas virtudes místicas - W. Wynn Wescott
"Nunca canse de auxiliar para o bem"
ANDRÉ LUIZ

Banca do Livro Espirita
— ABRA ESTA PORTA NA SUA CIDADE —
Peça Livreto Explicativo Gratuitamente
Correspondência: DIVULGADOR DA BLE — Cx. Postal 390 — CEP 13.560 — São Carlos — S.P.

JÁ ESTÁ A VENDA, NAS BOAS LIVRARIAS A 3ª EDIÇÃO DO ROMANCE

Romance de Euzébio, cujos personagens viveram os acontecimentos em cenário brasileiro, na época das Capitanias Hereditárias.
PEDIDO PELOS TELEFONES: (011) 257.0903 458.2259
OU, POR ESCRITO A: Rua da Consolação, nº 65 - 6º andar - Conj. 63 - São Paulo - SP - CEP: 01301
PRÓXIMO LANÇAMENTO
VALE DAS PAIXÕES
DE JOSÉ EVARISTO, MEDIUM ELERIDES
VALE DO CLAREON
EDITORA DO MOVIMENTO DA FRATERNIDADE

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA FRATERNA
Associe-se ao CLE Fraterna e receba mensalmente em sua casa 1 livro espírita, especialmente escolhido para você.
É fácil associar-se ao CLE FRATERNA. Basta preencher a ficha abaixo e anexar o pagamento: para 6 meses - Cz$ 360,00 ou para 12 meses - Cz$ 720,00, que pode ser feito com cheque nominal ou vale postal (Ag. 520772 Penha) sempre em nome da EDITORA FRATERNA ESPÍRITA (Rua São Camilo, 22 ap. 304 - Penha - 21070 - Rio de Janeiro - RJ - Tel. (021) 230-5813.
CLE FRATERNA - FICHA DE INSCRIÇÃO
Nome ____
End. ____ Cep ____
Cidade ____ Est ____
Telefone ____ Sexo ____ Nasct° ____
Data ____ ass: ____

LIVRARIA CULTURA ESPÍRITA UNIÃO
Editora, Revendedora e Distribuidora
Av. Rangel Pestana, 233 - Fone: 36-2768
CEP 01017 - Cx. Postal 1564 - São Paulo-SP
Enviamos também pelo Reembolso Postal para todo o Brasil.

OS TEMAS ESPÍRITAS ANALISADOS POR ALTIVO FERREIRA

Texto de Waldenir A. Cuin

O professor Altivo Ferreira, da cidade de Santos, esteve em Votuporanga, proferindo palestra no Centro Espírita Emmanuel.

O conferencista é aposentado como Auditor Fiscal do Tesouro Nacional, além de professor de Teoria Macroeconômica da Universidade Católica de Santos, Vice-Presidente da Federação Espírita Brasileira e Diretor Substituto da revista **Reformador**.

Na oportunidade, o prof. Altivo Ferreira nos concedeu interessante entrevista:

WAC - Altivo, o que é o Espiritismo e qual o seu papel fundamental?

ALTIVO - O Espiritismo é uma Doutrina de caráter científico, de fundamento filosófico e consequências religiosas, codificado por Allan Kardec, que era um emérito professor na França, discípulo de Pestalozzi, cujo nome era Hippolyte Léon Denizard Rivail, passando a denominar-se Allan Kardec, quando em 18 de abril de 1857, publicou "O Livro dos Espíritos", que é a obra básica da Doutrina Espírita.

A Doutrina Espírita oferece ao homem respostas importantes para a solução de problemas humanos e problemas do espírito. Ela não traz propriamente novidades à criatura humana, porque cuida das coisas relacionadas com a Lei de Deus, que é eterna, e do espírito imortal, que também sobrevive à matéria e a matéria retorna sucessivamente num processo evolutivo. A Doutrina Espírita traz ao homem, informações e soluções para os seus problemas porque informa a certeza da imortalidade da alma, prova que nós sobrevivemos à matéria, e objetivamente demonstra como é a vida depois da morte. Com isto a criatura humana tem condições de modificar a sua filosofia de vida e aos poucos ir erradicando o orgulho e o egoísmo, que segundo Allan Kardec, são as chagas da humanidade, substituindo-os por um comportamento mais altruísta, mais humanitário. Alterando a sua conduta para melhor.

WAC - O momento que vivemos é reconhecidamente muito complexo, dores e sofrimento se instalando por toda parte. Sob o ponto de vista espírita o que estaria acontecendo?

ALTIVO - Se nós examinarmos o chamado sermão profético de Jesus, registrado pelos evangelistas, verificamos que viriam tempos difíceis para a humanidade, tempos de prova e tempos de renovação. Seguindo as linhas da segunda revelação, ou seja do Evangelho de Jesus, poderemos perceber que os mundos, assim como os homens, evoluem e mudam de situação, e nós estamos passando por uma fase igual a essa.

Os mundos são: mundos primitivos, onde vivem espíritos ainda no estado primário da evolução; mundo de expiações e provas, onde o sofrimento ainda predomina por uma necessidade contingente do homem de libertar-se do egoísmo e de se preparar para o exercício autêntico do amor ao próximo, como é o caso da terra; mundo de regeneração; mundos superiores e mundos celestes. A terra está agora em fase de transição, do mundo de expiação e prova para o mundo de regeneração.

A chamada civilização do terceiro milênio, que está para começar a partir do ano 2.000, é exatamente a civilização que marcará, uma mudança do estilo de vida do homem. Até hoje predomina o mal, a violência, a ganância e tudo isto aos poucos se modificará com uma melhoria moral da humanidade. O homem terreno vai aos poucos, através do processo reencarnatório, sendo substituído no seu estilo de vida por outros espíritos de boa vontade, desejosos de servir no bem, e aqueles que ainda recalcitram no mal nesta fase que vamos viver, talvez tenham a derradeira oportunidade de permanecer ainda vinculado à humanidade terrena. Os que insistirem em não se modificar serão com certeza, erradicados para outros mundos da categoria da terra atual, e a terra progredirá e se tornará de fato um mundo de regeneração, com o predomínio do bem sobre o mal.

A Doutrina Espírita oferece, com os seus ensinamentos, elementos imprescindíveis para que o homem enfrente esta situação, compreenda o sofrimento e dele se beneficie neste momento de mudança, para alcançar dias melhores aqui mesmo na terra, conforme disse o Mestre Divino no "Sermão da Montanha", onde afirmará: "os mansos e pacíficos possuirão a terra".

WAC - O que Jesus queria dizer quando afirmou: "Eu não vim trazer a paz, mas a espada"?

ALTIVO - Não existe renovação sem luta, sem violentação de hábito, sem mudanças das consciências. Jesus que era o "Príncipe da Paz", aparentemente formula para nós um paradoxo, porque em sendo Ele o pregador da paz, anunciado pelas entidades celestes aos pastores em, "glória Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade", afirma categoricamente que não veio trazer paz à terra, mas sim o gládio, mas sim a espada, e que momentos chegariam que os filhos se rebelariam contra os pais, as filhas contra as mães, os genros contra as sogras e etc. O fato é o seguinte, e nós podemos vê-lo, na história da implantação do Evangelho nos dias que correm, sempre que idéias aparecem na terra, elas dividem os homens, os que as propugnam e os que as resistem e as combatem.

Quando Jesus iniciou a semeadura do Evangelho, Ele fez esse tipo de divisão pois lares onde a doutrina religiosa do Judaísmo predominava foram divididos, pois alguns de seus membros caminharam para a mensagem cristã e passaram a modificar a seu estilo de vida e a exemplificar as coisas do Evangelho.

Verificamos na Roma dos Césares, que a perseguição aos cristãos se realizou exatamente porque a nova idéia que estava criando corpo e forma, ou seja, a idéia cristã, se contrapunha aos interesses e ao dogmatismo predominante naquela época. Assim pois, Jesus trouxe a espada e a guerra de forma simbólica.

A espada que rompia com a tradição e a guerra que alcançava as consciências. Modernamente nos vemos em situação idêntica, os que se acomodaram no preconceito, nos dogmas, nas diretrizes materialistas da ciência e da filosofia, sentem-se incomodados, por aqueles que crêem na imortalidade da alma, na realidade do espírito, que aceitem uma renovação de valores da vida, e esta guerra continuará, uma guerra incruenta, uma guerra sem sangue, sem vítima do ponto de vista meramente humano, mas é uma guerra imprescindível para fazer o que Jesus dizia, ou seja a separação entre os cabritos e as ovelhas, entre os que querem permanecer na sombra e os que já vislimbram os momentos gloriosos da conquista da luz.

WAC - Ninguém em sã consciência gosta de sofrer, no entanto os espíritos, nos informam que o sofrimento ainda é necessário ao homem. Como entender esse aspecto?

ALTIVO - Se nós observamos o que ocorre nos reinos inferiores da natureza, e nas origens da vida, verificaremos que nada se consegue sem romper com círculo de ferro, afirmava Jesus. Se o grão de trigo cair na terra e não morrer, ele ficará só, mas se morrer, dará frutos a cento por um. Observamos a semente que permaneceu segundo a tradição histórica, durante dois mil anos no túmulo do Faraó, ficando estéril durante esse longo período, por não cumprir sua finalidade na vida. A semente e o homem podem ser perfeitamente comparados, a primeira para produzir a árvore e os frutos gloriosos da natureza, ela precisa sofrer no interior da terra o fenômeno da germinação. A dor para nós funciona também como um processo de germinação de valores maiores, podendo ainda ser encarada por vários ângulos, isto é, a dor evolução, aquela que corre normalmente levando-nos a superar nossas imperfeições, a vencer os círculos fechados da natureza, para que possamos crescer moral e espiritualmente.

Existe a dor expiação, que resulta de uma resposta à lei de Causa e Efeito, as inconseqüências e leviandades de nosso comportamento. Sempre que nos agimos e agredimos o próximo, sempre que nós fugimos da lei e preferimos permanecer ligados à violência e ao egoísmo, criamos uma relação de causalidade que nos leva por consequência ao sofrimento reparador, ao sofrimento que vai desbastar as arestas do nosso espírito, e que vai paulatinamente nos preparando para ser melhores. Então, associando-se a dor à evolução, que é natural que está presente na vida e em todos os seres, mesmo os dos reinos inferiores, e a dor expiação, que é aquela que funciona em razão da Lei de Causa e Efeito, para nos ajudar a corrigir as nossas mazelas morais, entendemos que só o crescimento moral, só a libertação espiritual, só a conduta em favor do próximo nos libertará gradativamente do sofrimento, pelo menos desse sofrimento pesado, essa dor angustiante que sufoca o homem hodierno e então outras dimensões de dor nos alcançarão, por exemplo, a dor do bruto e a dor física, a dor do homem civilizado é a dor moral.

Verificamos hoje que para nós uma calúnia, uma ingratidão, fere muito mais que um bofetão no rosto, do que uma agressão física. Assim funciona a Lei, na medida em que nos evoluirmos, a dor funcionará em nós com mecanismos diferentes. Só o bom, só o justo, só o puro nas esferas espirituais estará isento da dor, porque o bom, o justo e o puro, quando vivendo em mundos como o da terra também passam pelo processo do sofrimento que nos é imposto pela violência e pela ignorância do homem. Se quisermos um exemplo, lembremo-nos de Jesus, um Espírito puro que sofreu o martirilogio do Golgota e Ele era como registra Allan Kardec, na questão 625, de "O Livro dos Espíritos", o modelo que Deus colocou no mundo para ser visto pelo homem.

WAC - O que é reencarnação e por que ela é necessária?

ALTIVO - É um outro ponto interessante para se dizer, modernamente se associa a reencarnação com o Espiritismo, como se fosse uma invenção de Allan Kardec.

A reencarnação está na base da vida, a reencarnação está presente como o conhecimento e como tradição histórica em todos os povos. E para ficarmos apenas na linha das nossas reflexões de ordem cristã e nas suas origens judaicas, podemos verificar no Velho Testamento, muitas e muitas referências à reencarnação, que para os judeus, se apresentava com o nome de ressurreição.

Quando Jesus descia do tabor ocorreu o maravilhoso fenômeno da transfiguração, ou seja, da materialização de dois espíritos ao seu lado, Moisés e Elias, os apóstolos lhe perguntaram se não era necessário como diziam as escrituras, que Elias viesse primeiro, e Jesus firmou que sim e acrescentou dizendo que ele já tinha vindo, mas os homens não o entenderam e fizeram dele o que bem quiseram. E os apóstolos, como dizem os evangelistas, entenderam que Jesus estava falando de João Batista.

Em outra ocasião, pergunta Jesus aos seus amigos diletos: Quem dizem os homens que eu sou? E uns afirmaram que era Elias, outros Jeremias e outros que era alguns dos profetas. Ora, para que houvesse essa crença comum, de que Elias voltara como João Batista e que Jesus poderia ser um dos profetas, é sinal de que com o nome de ressurreição, os judeus e os apóstolos, aceitavam a lei do renascimento.

A reencarnação é exatamente o princípio da Lei de Deus que faz com que o espírito, no processo evolutivo, retorne à matéria, reassuma um novo corpo, tantas vezes quantos necessários, são milhares ou milhões de vezes, para uma dupla função, a de retificar os seus erros e a de evoluir.

Uma existência não pode ser suficiente para que o espírito imperfeito se torne perfeito. E seria injustiça de Deus oferecer-nos uma vida difícil, muitas vezes em ambiente de ignorância, de impossibilidade de crescimento espiritual e depois nos cobrar, passada a experiência humana, ou seja, depois da morte, para a eternidade, um comportamento exemplar ou condenando-nos para as "chamas do inferno" ou mesmo nos prendendo nas brumas do "purgatório" ou ainda nos dando de graça o reino dos "céus" que não merecemos porque não evoluimos suficientemente para isso, através da reencarnação o espírito gradativamente constrói por si mesmo seu destino. Não há graça e não há perdão, existe apenas oportunidades que a Justiça e a Misericórdia Divina oferecem ao homem para que ele um dia se torne anjo. Afirmava Jesus "Vós sois Deuses, aquilo que eu faço, vós também podeis fazer", é lógico que não naquele momento em que os discípulos conviviam com o Mestre, mas na esteira dos milênios, em que o processo reencarnatório levaria cada um deles, como está levando cada um de nós, para a perfeição.

WAC - O que é ser médium e qual a finalidade da mediunidade?

ALTIVO - A mediunidade é uma faculdade que enseja àquele que a possui, ser intermediário entre os espíritos, ou seja, as almas dos mortos, para ficarmos numa terminologia mais comum ao povo, a se comunicarem com os vivos da matéria, ou seja, com os espíritos encarnados, que somos nós.

A mediunidade não é um privilégio, podendo ser encarada em dois ângulos; a mediunidade natural, que resulta do processo evolutivo, na medida que o espírito desenvolve sua sensibilidade, o seu campo de percepção, ele se põe mais facilmente em contato com o mundo extra-físico ou o mundo dos espíritos; e mediunidade prova, que é a mais comum na terra, em que a Misericórdia Divina permite que as criaturas reencarnadas realizem um trabalho em benefício do próximo, homem encarnado ou espírito desencarnado, para o seu conforto, seu esclarecimento e a sua evolução.

Ser médium é portanto possuir esta faculdade que enseja o intercâmbio com os espíritos. E a mediunidade é esse instrumento que Deus coloca junto do homem, para que ele possa também despertar para sua realidade espiritual.

Também a mediunidade não foi invenção do Espiritismo. Se consultarmos os documentos das pesquisas arqueológicas, das pesquisas paleontológicas, vamos verificar no interior das cavernas onde viveu o homem primitivo, que existem desenhos e registros de que ele se comunicava com seus mortos. Todas as tradições religiosas do mundo estão fundamentadas na mediunidade. As revelações, as aparições dos deuses, as aparições dos fantasmas, dos duendes, de acordo com a concepção de cada um, não são mais do que comunicações dos espíritos, entendidos em cada época e de acordo com a visão religiosa do momento. O que o Espiritismo fez, não só no campo da mediunidade, mas em todos os outros campos do conhecimento humano, foi desmistificar esse aspecto transcendental, mas considerando exclusivamente místicos, colocando o espírito que era chamado de satanás, de diabo e outras coisas, apenas como espíritos maus, ou espíritos desequilibrados que procuram prejudicar o homem, e, os espíritos angélicos, como sendo os seres evoluídos que põem em contato com o homem na terra.

A mediunidade é esse instrumento maravilhoso que nos enseja portanto, esse contato com o mundo maior e a certeza de que não estamos sós, e que o mundo que nos espera após a morte é um mundo tão natural quanto este em que vivemos na terra.

DA II JORNADA NACIONAL ESPÍRITA DE SAÚDE MENTAL AO SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE O ALCOOLISMO

Texto de Bernardo Kocinas

Realizou-se na cidade de Curitiba (PR), no anfiteatro da Associação Médica do Paraná, a **II Jornada Nacional Espírita de Saúde Mental - JONESAM**, patrocinada pela **Associação Brasileira Espírita de Profissionais da Saúde Mental - ABEPROSAM**, com o objetivo de promover amplo debate, a nível nacional, do problema da saúde mental no Brasil.

Uma semana após, realizou-se, no Centro de Convenções Rebouças (Hospital das Clínicas), na cidade de São Paulo, o **Simpósio Nacional Sobre o Alcoolismo**, sob o patrocínio do **Governo do Estado de São Paulo** e organizado pela **Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo**.

A II JONESAM

A II JONESAM (a primeira foi realizada na cidade de Santos - SP) atingiu plenamente o seu objetivo maior, que era o de promover um amplo debate nacional sobre a saúde mental no País. Estiveram representados, no evento, os estados do Rio Grande do Sul, Guanabara, Sergipe, Brasília, Goiás, Santa Catarina, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, o estado anfitrião.

A programação, extensa, foi acompanhada por público interessado e entusiasta. Foram debatidos temas tais como: "Possíveis Contribuições do Espiritismo à Psicologia"; "Ciências Psi e Espiritismo"; "Hospitais Espíritas de Psiquiatria: Suas Práticas e Objetivos".

No domingo, pela manhã, foi realizado o último painel, sob o título "As Associações Espíritas de Profissionais: Suas Ações e Metas". Estiveram presentes, além da "ABEPROSAM", a "Associação Mineira de Medicina e Espiritismo - AMME" e a "Associação Médico-Espírita de São Paulo - AME-SP", a qual foi representada por este escriba.

Ao final dos trabalhos foi realizada a Assembléia Geral da ABEPROSAM, tendo sido eleita a nova diretoria, com mandato de dois anos. O presidente eleito, por aclamação, foi o Dr. Guilherme Azevedo do Valle e o vice, o Dr. Alexandre Sech, ambos do Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro, de Curitiba.

A III JONESAM será realizada na cidade de Salvador (BA), dentro de dois anos. (A reportagem completa da II JONESAM saiu no número anterior desta folha).

SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE O ALCOOLISMO

A abertura do Simpósio foi realizada pelo Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti, Secretário da Saúde do Estado de São Paulo.

A programação, bastante extensa, dividiu-se nitidamente por duas áreas: no primeiro dia, o Alcoolismo foi enfocado pelo prisma médico; no segundo e último dia do Simpósio, o enfoque foi à luz da Psicologia e da Psiquiatria. O evento foi organizado pelo Departamento de Gastroenterologia e o da Psiquiatria, do Hospital das Clínicas, através dos Professores Doutores Henrique Walter Pinotti, Titular da Disciplina de Cirurgia do Aparelho Digestivo e José Roberto de Albuquerque Fortes, Titular da Disciplina de Psiquiatria, ambos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMUSP.

Especialistas de renome estiveram presentes ao conclave, além dos já mencionados professores, tais como o Prof. Dr. Agostinho Bettarello e o Prof. Dr. Moysés Mincis, o qual proferiu uma conferência sob o título **"Etanol e fumo: interação no aparelho digestivo?"**

Alguns dados estarrecedores, sobre o vício do alcoolismo no Brasil e no mundo, foram revelados pelos conferencistas, sempre calcados em bibliografia absolutamente confiável. O Prof. Walter Pinotti, ao final da jornada de sexta-feira, afirmou, de público, que "o nível científico do Simpósio em nada ficava a dever aos realizados no Estados Unidos e Europa".

Vamos às informações, de estarrecer!

1 - Sobre a Prevalência do Álcool, no Mundo:

Alcoólicos	5%
Bebedores Problemas	20%
Bebedores Sociais	60%
Abstêmios	15%
TOTAL	100%

2 - Nos Estados Unidos:

Existem, nos USA, cerca de 18 milhões de alcoólicos (alcoólatras), pouco mais que 7% (sete por cento) de sua população, e bebe-se (!) por ano o equivalente à fantástica soma de 117 bilhões de dólares, maior do que a dívida externa do Brasil.

3 - O Problema do Álcool no Brasil

Há, no Brasil, de 7 a 8 milhões de alcoólatras, cerca de 5 a 6% de sua população. As estatísticas variam, conforme os critérios utilizados para a conceituação do que seja o viciado em álcool. Num ponto todas as pesquisas batem: o alcoolista é o indivíduo **dependente** do álcool.

Uma informação das mais graves, para o futuro desta Nação, nos foi transmitida pelo psiquiatra Dr. Francisco Assumpção Júnior, quando apresentou o seu trabalho intitulado "**Uso do álcool na infância e adolescência**": cerca de 5% (cinco por cento) dos pré-adolescentes e adolescentes fazem "uso excessivo do álcool".

Outras informações trazidas a público pelo Dr. Francisco, de um estudo realizado na Escola Paulista de Medicina (da qual faz parte a revelação acima citada), são:

- 20% da população masculina (pré-adolescente e adolescente) bebe socialmente;

- o local onde eles se habituam a beber é o lar, no horário das 08:00 às 18:00 horas, devido à falta de fiscalização dos pais;

- pais que não se entendem ou separados, favorecem o uso do álcool entre as crianças e os jovens;

- A incidência do uso excessivo do álcool, nesta faixa etária, é três vezes maior no sexo masculino, em relação ao feminino.

4 - O Álcool e a Doença

- Cerca de 17% (dezessete por cento) dos pacientes internados nos chamados Hospitais Gerais (como o Hospital das Clínicas) são alcoólicos.

- O álcool pode provocar hipertensão; o homem é mais sensível que a mulher e o branco mais sensível que o negro.

- o álcool pode ocasionar miopatias (alteração muscular); existem dois tipos: a miopatia alcoólica crônica e a aguda. Essa doença se caracteriza por dor muscular, inchaço e fraqueza muscular.

- O álcool é responsável por 75 a 85% das pancreatites; pode causar cirrose hepática em quem abusa da ingestão de bebidas alcoólicas durante dez a quinze anos seguidos. O homem é mais resistente do que a mulher, para esse tipo de doença, na proporção de 2x1. Abusar do álcool significa ingerir, durante anos a fio: 80 gr. de álcool puro (etanol) por dia, para o homem, e 40 gr. para a mulher. Uma cerveja (600 ml) contém 24 gr. de etanol. Uma dose de destilado (pinga, vodka, wisky, gin, etc.) contém cerca de 33% de álcool puro. Se a dose tiver 50 ml, conterá cerca de 17 gr. de etanol.

- O álcool é extremamente prejudicial na gravidez; ele se fixa no líquido amiótico e prejudica o feto. Se a mãe for alcoólatra a criança pode nascer débil mental; pode ocorrer também a má formação de órgãos.

- Nas cirurgias, o alcoolismo favorece as infecções, a tolerância à dor é menor, em relação ao homem comum.

- No câncer: o etanol metabolisado no organismo produz substâncias químicas que, mesmo não sendo carcinogênicas (que provocam câncer), podem ativar as existentes; o álcool pode bloquear metabolismos que dificultam o câncer; pode favorecer o aparecimento de tumores na boca, laringe, faringe, esôfago, pâncreas e fígado.

5 - O Álcool e o Fumo

A grande maioria dos adeptos do álcool é também fumante; uma assertiva que não surpreende, pois que os dois vícios são comumente encontráveis numa sociedade que consome o que a propaganda maciça lhe impinge, a benefício de todos (as indústrias de bebidas, de fumo, os veículos de comunicação... e a máquina arrecadadora do Estado), menos, é claro, para as **vítimas, os desavisados consumidores**!

O que o bebedor social e fumante não sabe é que as substâncias químicas, formadas a partir da metabolização do álcool puro (etanol) no organismo, reagem com a cerca de 2.000 (duas mil!) substâncias tóxicas resultantes da queima do fumo. E o que é pior e extremamente preocupante: esses efeitos não se somam, **se multiplicam**.

6- O Álcool e os Problemas da Vida

Para concluir o presente enfoque, diríamos o que é óbvio, o que todos sabem mas que é importante reprisar. Quem tem o hábito de exagerar nas doses (geralmente diárias), mesmo não sendo dependente (não alcoólico, portanto) pode ter problemas com a família, no trabalho, no lazer, no social, enfim.

Para corroborar a nossa assertiva, vamos simplesmente enunciar alguns títulos de trabalhos apresentados no Simpósio ora tratado:

— "O álcool e a desorganização familiar".

— "Álcool e desajustamento no trabalho - absenteísmo".

— "Álcool e acidentes no trabalho".

— "Álcool e acidentes no trânsito".

— "Álcool e a criminalidade".

— "Problemas médico-legais do alcoolismo".

Deixamos por último, para enfatizar a gravidade do problema do alcoolismo, o enunciado do seguinte tema:

— "**Alcoolismo e conduta suicida**". O expositor esclareceu que o risco de suicídio no alcoólatra é 32 (trinta e duas) vezes maior que no indivíduo comum quando em face de problemas sérios.

Dos pronunciamentos havidos no "Simpósio Nacional Sobre Alcoolismo" por médicos, psiquiatras e psicólogos, num ponto nos pareceu haver consenso: só resta um caminho ao alcoólatra, para a sua salvação: **abster-se** completamente da bebida alcoólica, seja de que natureza for. Não há meio termo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um lado, profissionais espíritas da saúde mental, lutando para a melhoria das condições de tratamento médico-psiquiátrico, psicológico e espiritual dos doentes mentais, atendidos e/ou internados nos cerca de sessenta hospitais espíritas de psiquiatria, espalhados pelo Brasil a fora.

De outro, eminentes médicos, psiquiatras e psicólogos brasileiros se reúnem, por dois dias inteiros (das 08:00 às 17:00 horas) para debater e propor soluções de combate ao vício do álcool (e do fumo) no País.

Todos unidos no objetivo de, não só tratar a doença mental instalada, mas e principalmente, de prevenir o mal, alertando a sociedade para os perigos do consumismo fácil, inconsciente, para que seja truncada a escalada do vício, especialmente os mais comuns, o álcool e o fumo, que, quando combinados, resultam em consequências danosas para a saúde, por vezes fatais.

Esperanto

Declaração

Walter Francini

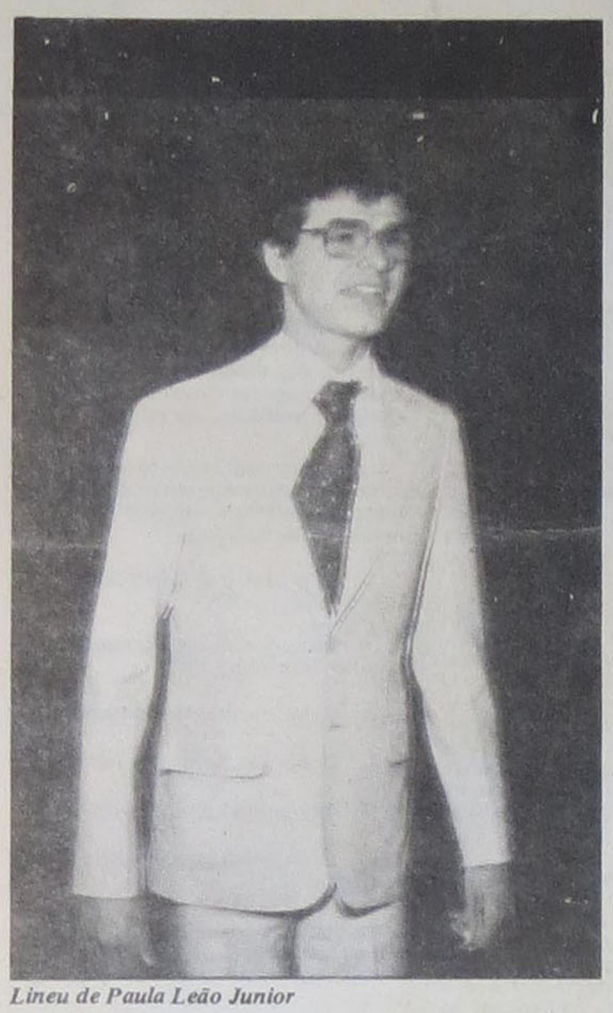
No começo,
eu amei o Esperanto
porque vinha recomendado por Espíritos de Luz.
Lendo suas mensagens,
eu sentia nelas a força da sinceridade,
exprimindo a verdade,
e por isso aderi.
Mais tarde,
eu amei o Esperanto
por sua consonância com o Evangelho:
vi ambos como demolidores do «homem velho»,
a serviço de Jesus.
Depois,
eu amei o Esperanto
como expressão dos ideais humanos,
direito humano que ele também é,
gerando liberdade,
promovendo igualdade,
paz, estima e compreensão.
Hoje,
eu amo o Esperanto,
por tudo, sim, mas muito mais
porque ele é generoso e belo e claro e inteligente
e tem o encanto das coisas mais singelas:
— a pureza da água,
— a serventia da mão,
— o afago da brisa,
— a bondade do pão...
Hoje eu amo o Esperanto, na verdade,
independente dos ideais a que pode servir,
com seu alto valor;
amo-o pelo que ele é, por si, na sua simplicidade;
enfim,
porque merece todo o meu amor.

"O ESPERANTO É A MELHOR SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA DA LÍNGUA AUXILIAR"
Albert Einstein

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, FEVEREIRO DE 1988 — ANO XIV — Nº 167 — Cz$ 20,00

UM PRESENTE PARA O ANO TODO: ASSINATURA DE FOLHA ESPIRITA



Lineu de Paula Leão Junior

LINEU JUNIOR, DO ALÉM

AGRADECE À MÃE TER LEVADO O PAI A UBERABA

Texto de Paulo Rossi Severino

Recebemos do Sr. Lineu de Paula Leão e Dª Elza Telles Faleiros Leão, um livreto contendo cartas-mensagens enviadas pelo filho Lineu Junior, através do medium Chico Xavier, de distribuição gratuita. Lineu de Paula Leão Junior, foi retratado na **Folha Espírita** *do mês de maio de 1986. Ele deixou a vida física por acidente, na cidade de Campo Grande (MS), no dia em que completava 27 anos. Formou-se engenheiro civil em Belo Horizonte. Um ano antes do acidente, praticava com sucesso a sojicultura e a pecuária nas terras de propriedade de sua família, ajudando o pai na administração das mesmas. Era jovial, simples, humilde, muito estimado, foi sempre filho bom e carinhoso. Na primeira carta-mensagem, Junior relata o acidente, descrevendo pormenores, quando se viu fora do corpo e foi atendido pelo avô Aristides. Após o atendimento pergunta ao avô se o que lhe acontecera era a morte.*

NOVAS NOTÍCIAS

Nesta segunda carta, que ora reproduzimos, agradece aos pais pela felicidade que lhe proporcionaram durante a vida física. Com relação ao trabalho que executava, escreve: "Sinto saudades de minha soja, cujo verde me impressionava e do gado que me habituei a querer bem". Relata as saudades dos parentes e amigos, e relembra quando, com Luciana (sua namorada), liam algum texto espiritual que os faziam meditar no futuro além da Terra: "Lemos juntos algumas páginas inesquecíveis que me prepararam para esta vida nova que estou vivendo com esperança e otimismo e, vezes várias, era ela que me favorecia com a cessão de livros espíritas e outros, que me serviram com eficiência, porque, ao que julgo, os que chegaram por aqui sem qualquer conhecimento espiritual, se me afiguram pessoas analfabetas, encontrando grandes embaraços para compreender a renovação compulsória a que foram induzidas pela desencarnação".

CONCLUSÃO

É importante destacar sua aceitação dos designios divinos e a vontade de trabalhar, recomendando a todos trabalhar e servir na Terra para encontrar alegria e paz no grande além.

Temos escrito ao longo desses anos que a importância das cartas-mensagens são tão grandes, que elas transcendem o ambiente familiar, por se revestirem de ensinamentos para todos nós. O caso de Lineu Junior, revela a veracidade da assertiva.

Vamos destacar, ainda, a recomendação feita aos pais, como um lembrete de vida: "Ficarei satisfeito se a Sandra Maria selecionar algumas lembranças para os meus sobrinhos, a fim de guardarem alguma lembrança do tio quando crescerem e, a maior parte, estimaria que a vovô Joana se incumbisse de distribuir com os rapazes amigos de Ituverava, a critério dela mesmo. Mãezinha, perdoe-me se formulo esta solicitação; desejo apenas que conserve os nossos retratos, porque eles são as imagens de nossos momentos mais belos e mais felizes".

Verificamos como foi importante para ele o estudo de livros espíritas, nos quais adquiriu conhecimentos que o prepararam para a vida espiritual. (Texto da mensagem na pg. 5).

NATAL NA CASA TRANSITÓRIA

Marcos Eduardo Alves

Nas dependências da Casa Transitória de Fabiano de Cristo, órgão de Assistência Social da FEESP, localizada na Av. Cond. Elizabeth de Rubiano nº 454, realizou-se a distribuição de Natal.

A diretoria e centenas de voluntários da Casa foram ajudados por colaboradores ilustres como, "Dudu" (Olegário Tolói de Oliveira) ex-Palmeiras; Eder Jofre (bi-campeão mundial de boxe) e Supervisor de Educação Esportiva da Casa Transitória; Dr. Antonio Martins (Administrador Regional da Mooca); e Major Darcio Fernandes da Polícia Militar de São Paulo.

Compareceram 9.000 pessoas, integrantes das 1.650 famílias cadastradas na Casa Transitória.

Foram distribuídas 40 toneladas de alimentos a 6.200 pessoas, almoçaram nos 2 restaurantes da entidade.

Foram entregues às famílias assistidas 6.000 brinquedos.

Prestigiaram o evento os diretores da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, Pedro Hatushi Nakano (vice-presidente) e Aziz Cury (diretor da Área de Divulgação), ajudando na distribuição dos alimentos.

EXTRAORDINÁRIO DEPOIMENTO SOBRE MIRABELLI

FENÔMENOS QUE DOCUMENTAM SUA NOTÁVEL MEDIUNIDADE

Texto de Fenelon Alves Feitosa

Em fins de 1943, certa noite, o Prof. Carmine Mirabelli, procurou-me em minha residência, à Rua Campevas, no bairro das Perdizes, a fim de convidar-me para uma viagem a Ibirá, cidade próxima a Catanduva.

Eu não estava em casa, mas no dia seguinte logo cedo, fui à sua residência, à Rua Natal, nº 11, no Bairro Tucuruvi, atendendo ao recado que ele deixára.

Fiquei então sabendo, que dois dias antes, havia sido realizada uma sessão dedicada ao Sr. Joaquim Seixas e família, da cidade de Ibirá, que vieram a São Paulo, com o fim exclusivo de assistirem a uma sessão com o Prof. Mirabelli.

Findos os trabalhos, Mirabelli foi convidado a passar mesmo que fosse um dia, como hóspede daquela família, em Ibirá, cidade fundada pelo pai do Sr. Joaquim Seixas.

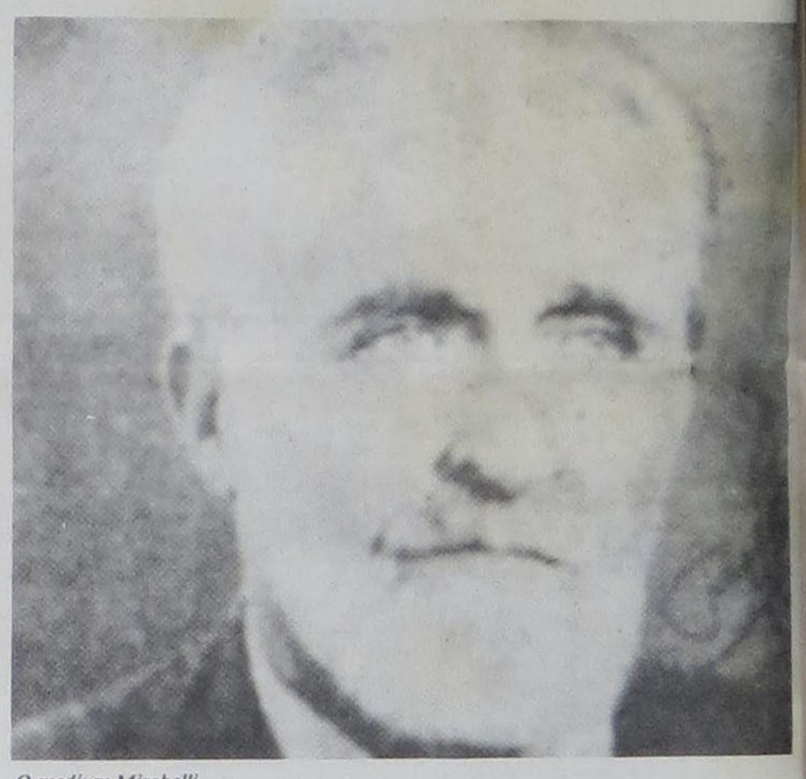
O convite foi feito com tanta insistência, que Mirabelli não teve outra alternativa se não atender, ficando acertado que a visita seria feita dentro de dois ou três dias, no máximo.

Na mesma oportunidade, Mirabelli consultou o espírito de seu pai, seu guia espiritual, Luigi Mirabelli, obtendo dele, a aprovação para aquela viagem, mas que ele, deveria levar-me em sua companhia. Foi assim, em obediência à sugestão de seu pai, que Mirabelli se deslocou à noite, de sua casa em Tucuruvi, até a minha casa nas Perdizes, para convidar-me a acompanhá-lo.

Fiquei muito contente e imediatamente consegui uma licença na firma onde trabalhava, e naquele mesmo dia à noite, viajamos de trem até Catanduva onde chegamos ao amanhecer do dia seguinte e daí viajamos de ônibus, até Ibirá, que era nosso destino.

Ali, fomos recebidos com muita alegria pelo Sr. Joaquim Seixas e por seus familiares, achando-se presente também, o Sr. José Maria, cunhado do Sr. Seixas, e que também assistira a sessão em São Paulo.

Embora viajando de 1ª classe, eu não conseguiria dormir durante a noite e por isso, procurei tomar um banho para me refazer. Imaginei que Mirabelli quizesse fazer o mesmo, porque também não dormira, mas êle preferiu deixar o banho para mais tarde. Eu havia começado a tomar meu banho, quando ouvi que Mirabelli gritava por mim: "-Fenelon! Fenelon! Corre aqui depressa!" Rapidamente tirei a espuma do corpo com a toalha, vesti-me e corri até a sala de visitas, onde fui encontrá-lo ligado por uma corrente de mãos, aos senhores Joaquim Seixas, José Maria, a esposa do Sr. Seixas e outras duas pessoas, cujos nomes não lembro, mas creio que eram filhos ou irmãos do Sr. Seixas.



O medium Mirabelli

O TRANSPORTE DE OBJETOS

Quando entrei na sala, Mirabelli gritou: -"Fenelon, firma o pensamento em Jesus, por favor!"

Nesse preciso instante, ele disse bem alto: - Venha!

Ouve-se um baque seco de algo que batendo violentamente sobre uma cristaleira ali na sala, e que cai depois no chão. Vimos logo tratar-se de uma bala de revólver. Por mais cinco vezes Mirabelli disse "venha", e, por mais essas cinco vezes, iam caindo uma por uma, outras balas de revólver até completar seis balas. Mirabelli pergunta: - Seixas, de quem são essas balas?

O Sr. Joaquim Seixas apanha aquelas balas colocando-as na palma da mão, examina o calibre e diz: - "Parecem ser do meu revólver, mas não é possível, porque o mesmo acha-se muito bem trancado em uma gaveta".

Mal o Sr. Seixas acabou de falar, cai pesadamente no meio da sala, em nossa frente, um revólver que imediatamente o Sr. Seixas reconheceu.

Era o seu revólver, que inexplicavelmente havia sido transportado da gaveta onde estava trancado a chave.

O Sr. Seixas abaixa-se, apanha aquele revólver, abre-lhe o tambor e com espanto, verifica que nele não havia nenhuma bala, quando deveria estar com as seis balas no tambor como fora guardado por êle.

Todos estávamos maravilhados com esses fatos, mas notamos que Mirabelli estava muito pálido, transpirava muito e bagas de suor caiam de seu rosto.

Vendo-o naquele estado, tentei convencê-lo a suspender os trabalhos e tomar um banho para se refazer do cansaço da viagem, e agora também, da perda de energia com a produção dos fenômenos, mas Mirabelli parecia não me ouvir e compreendi que estava em transe.

Nesse preciso momento, como que soltando o corpo, êle cai pesadamente sentado numa cadeira ali existente e ali se mantém durante alguns segundos com o olhar vago sem direção fixa, perdido no espaço da sala.

Súbito, como que movido por força estranha, ergue-se da cadeira e chama nossa atenção para um objeto que passava pelo espaço, acima de nossas cabeças, em direção do quarto do casal, cuja porta se comunicava com a sala onde estávamos.

Cont. (pg 5)

ASSINE Folha Espírita

ASSINATURA COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - São Paulo, SP
Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correio, São Paulo - SP, em nome de:
«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»
OBS: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da **Editora Jornalística Fé Ltda.**, o Correio não o pagará, obrigando sua devolução ao emitente.

Nome _____
Rua _____
CEP _____ Caixa Postal _____
Bairro: _____
Cidade: _____ Estado: _____

Assinaturas: 1 Ano - Cz$ 250,00
Exterior: (Via Aérea) 1 ano Cz$ 2.000,00 ou 30 dólares

☐ NOVA
☐ RENOVAÇÃO

(FAVOR PREENCHER A MÁQUINA OU EM LETRAS DE FORMA)